

revista

som maior

DESDE 1983

ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

Ano 06 - Edição 16 - Maio 2017

■ www.sommaior.com.br



B&W 50 ANOS

A HISTÓRIA DA EMPRESA
INGLESA QUE É REFERÊNCIA
MUNDIAL EM EQUIPAMENTOS
DE ÁUDIO HIGH END

O MELHOR DO JAZZ

UM GUIA PARA VOCÊ CONHECER
ALGUNS DOS MAIS IMPORTANTES
CLUBES DE JAZZ DO MUNDO

VÍDEO DISTRIBUÍDO

FIQUE POR DENTRO DESSE NOVO
“MUST HAVE” RESIDENCIAL




BEM-VINDO AO
CINQUENTENÁRIO B&W



ALTA DECORAÇÃO,
EM ALTO E BOM SOM.

www.mellie.com.br

  /melliemoveis

47 3368.9977

ITAPEMA - SC



www.deshous.com

MELLIE
MÓVEIS

SOBRE ESFORÇO E RECOMPENSA

“A vida inteira que podia ter sido e que não foi.”

Agora que o fundo do poço na economia ficou realmente para trás, é hora de nos perguntarmos: o que fizemos nos últimos dois ou três anos, durante a maior recessão dos últimos 100 anos no Brasil? Preparamo-nos para o momento da virada ou ficamos apenas chorando, reclamando e lamentando? Fomos atrás de novos mercados e novas oportunidades de negócio ou focamos somente em corte de custos e demissão de colaboradores? Agimos na prática para criar um futuro melhor ou ficamos passivos à espera de uma melhora na economia?

Em três anos, tudo está diferente. O mercado mudou, as tecnologias mudaram, o padrão de consumo mudou. Os empresários que não investiram em seu negócio, que não ouviram os seus Clientes e que não estabeleceram novas parcerias terão muitas dificuldades em se adaptar à nova realidade que se impõe; quem ficou parado será completamente dominado pelos empresários que souberam se adaptar aos novos tempos. Se ousar e agir são imprescindíveis para o sucesso em condições econômicas normais, os

são ainda mais em tempos de crise.

Há mais de 100 anos um sábio, em um discurso memorável, já nos ensinava:

“Não é o crítico que importa, não é aquele que aponta como o homem forte tropeça, ou onde aqueles que realizaram algo poderiam tê-lo feito melhor. O crédito pertence ao homem que encontra-se na arena, cuja face está manchada de poeira, suor e sangue; aquele que esforça-se bravamente; que erra, que se depara com um revés após o outro, pois não há esforço sem erros e falhas; aquele que esforça-se para lograr as suas ações, que conhece grande entusiasmo, grandes devoções, que se entrega a uma causa nobre; que, no melhor dos casos, conhece no fim o triunfo da realização grandiosa, e quem, que no pior dos casos, se falhar, ao menos falha ousando grandeza, para que seu lugar jamais seja com aquelas frias e tímidas almas que não conhecem vitória ou fracasso.” (Theodore Roosevelt, 26º Presidente dos EUA, no discurso *Cidadania em uma República*, ou *O Homem na Arena*, proferido na Sorbonne em 23 de abril de 1910).



Além de achincalhar os críticos de plantão, aquelas ervas-daninhas fáceis de encontrar em todos os lugares e em quase todas as empresas, aqueles que apenas criticam e nada fazem, Roosevelt nos diz que toda verdadeira recompensa vem somente após muito esforço, muito trabalho e muitas tentativas, muitas vezes frustradas. Em outras palavras, o que Roosevelt está a nos lembrar é que não podemos ficar parados, inertes, esperando passivamente as coisas acontecerem. Ousar e agir, eis os dois verbos-chave que podemos depreender do épico discurso

do ex-presidente norte-americano.

A epígrafe desse editorial, do grande poeta brasileiro Manuel Bandeira, resume bem o resultado usual da falta de ousadia e da falta de ação, que vale tanto para a nossa vida profissional quanto para a nossa vida pessoal.

Pelo menos aqui na Som Maior, de tédio não morreremos!

Uma excelente leitura a todos.

Kahlil Elias Assib Zattar

Maio 2017



10

INOVAÇÃO
RUSSOUND



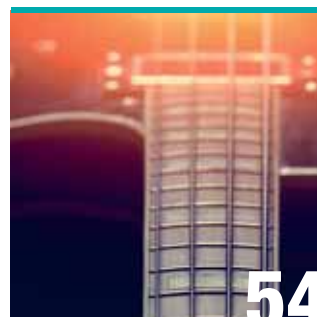
14

ROTEIRO
CLUBES DE JAZZ



28

PINK FLOYD
A HISTÓRIA MUSICAL DE
UMA DAS BANDAS MAIS
ESPECTACULARES DO PLANETA



54

ESTILOS MÚSICAIS
A ESSÊNCIA PURA DO
FOLK ROCK



36

CELEBRAÇÃO
Os 50 anos da Bowers & Wilkins

12 GOLDEN EARS

Álbuns que exploram a máxima qualidade do sistema

22 MÚSICA

Reverência - Por Wilson Steingraber Jr.

24 REVENDA OURO

Makrovision de Porto Alegre (RS)

48 LANÇAMENTOS

Confira as novidades em áudio, vídeo e automação

60 AUTOMAÇÃO

Vídeo Distribuído – um novo “must have” residencial

66 PROJETO

“Imagine” – um espaço sofisticado de pura celebração

72 CRÔNICA

Uma grande herança - Por Fernanda Lange

74 ONDE ENCONTRAR

Lista de revendas e parceiros

Ano 06 - Edição 16 - Abril 2017

Conselho Editorial

Kahlil Elias Assib Zattar

Luis Assib Zattar

João Carlos Jansen Wambier

Giovani Roberto de Souza

Paulo A. Egerland

Coordenação Geral

Paulo A. Egerland

paulo@zquattro.com

Textos e Edição

Paulo A. Egerland

paulo@zquattro.com

Projeto Gráfico e

Direção de Arte

Fabio Scalabrini

fabio@zquattro.com

Revisão

João Carlos J. Wambier

Colaboradores

Fernanda Lange

Wilson Steingraber

Comercial – Publicidade

Kahlil Elias Assib Zattar

kahlil@sommaior.com.br

Impressão

Gráfica Colorsystem

Tiragem

6 mil exemplares

Circulação

Nacional

A Revista Som Maior é uma publicação da Som Maior Audio e Vídeo High End, Rua João Pessoa, 1.381, Bairro América, CEP 89.204-440 – Joinville (SC). Para anunciar ligue (47) 3472-2666 ou envie um e-mail para sommaior@sommaior.com.br. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização. As informações técnicas são de responsabilidade dos respectivos autores. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião desta revista. Esta publicação não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios publicitários. Opiniões, críticas ou sugestões de pauta entre em contato pelo e-mail revista@sommaior.com.br.

RUSSOUND

50 ANOS DE EXCELÊNCIA

Conheça a empresa norte-americana que fabrica os mais conceituados produtos de áudio multiroom do mercado

FotoS Divulgação



Charlie Porritt,
CEO da Russound

Fundada em 1967 em uma calma cidade de New England (EUA) por Gaylor "Russ" Russel, a Russound, nova representante da Som Maior no Brasil, sempre teve a visão de fabricar os mais requintados acessórios de áudio do mercado. Os primeiros produtos desenvolvidos foram os seletores de caixas acústicas e controles de volume. Ao longo do tempo, a empresa foi ampliando seu mix de produtos e gradativamente foi se tornando conhecida pelo alto nível de qualidade, confiabilidade e excelente assistência técnica. Atualmente os seus produtos são vendidos em mais de cem países e a marca se tornou sinônimo de alta qualidade em áudio multiroom, não apenas nos EUA como em todo o mundo.

Segundo o CEO da empresa, Charlie Porritt, a meta da Russound é aliar alta qualidade, flexibilidade e excelente relação custo-benefício: "Em termos simples, cada produto precisa atender a uma necessidade específica. Desde alto-falantes e caixas acústicas até amplificadores, controles de volume e teclados de

Caixa acústica tipo pedra para jardim modelo 5R82





Caixa acústica de embutir modelo RSA-635



Controlador multiroom 8 zonas modelo MCA-88X


parede, todos os produtos Russound são projetados para dar aos nossos clientes um menu completo de opções para cada instalação”. Além disso, a empresa mantém sempre um canal aberto de diálogo com os seus revendedores, para que possa receber feedbacks importantes sobre cada produto e cada projeto.

“Todos os produtos Russound são projetados para dar aos nossos clientes um menu completo de opções para cada instalação”

Os produtos de maior sucesso da empresa são os controladores multiroom, especialmente o MCA-88X. De acordo com Charlie, o MCA-88X foi projetado a partir dos feedbacks e informações passadas pelos revendedores. “Os revendedores foram bastante claros a respeito da sua necessidade de um controlador multizona que fosse ampliável, com um conjunto completo de entradas e saídas e que pudesse servir para praticamente qualquer projeto imaginável” explica Charlie. Os amplificadores e caixas acústicas para som ambiente são também sucesso em vendas, devido principalmente à sua reputação de proporcionar muitos anos de confiabilidade. Afinal de contas, a última coisa de que um instalador precisa é ser chamado de volta devido

a um mau funcionamento de um produto. A empresa está preparando atualmente o lançamento do primeiro sistema de streaming de 70V/100V projetado especialmente para o canal do pequeno comércio.

A política de inovação também é bastante clara. Segundo Charlie, “toda tecnologia viável é estudada e seguida a fim de determinarmos que diferença poderá fazer em nossa linha de produtos e, em última análise, para o benefício dos clientes finais e dos revendedores. Nada é ignorado, embora nem tudo seja aprovado”.

Na Russound, todos os colaboradores tem muito amor à música e muito orgulho de fabricar produtos de áudio que proporcionam um som de alta qualidade para os clientes mais exigentes. 

Amplificador digital de 16 canais modelo D1650



Golden Ears



por Luis Assib Zattar

Fotos Divulgação

Nesta edição, novas recomendações em vinil, lembrando que todas as gravações são especiais para demonstrar e avaliar a performance do seu sistema, seja pela naturalidade dos instrumentos e vozes ou pelo alto grau de dinâmica e fator de impacto que provocam. Todas os álbuns estão disponíveis na Som Maior e podem ser encomendados no seu revendedor autorizado. Se não soarem excepcionais em seu sistema, então, bem, talvez esteja na hora daquele upgrade...



The Flying Groove Cowboys – Shronk

Meyer Records – 33rpm LP

Grupo alemão de rock/R&B muito criativo, que além dos instrumentos acústicos e elétricos, utiliza samplers e DJs convidados, o que conferem um som único à banda.

A gravação é muito clara, limpa, com excelente naturalidade dos instrumentos, em especial a bateria, que soa como se estivesse o instrumento em sua sala.

Os instrumentos possuem muito arejamento e detalhe, além do posicionamento espacial muito verossímil. A guitarra é muito limpa, com poucos efeitos, realmente um exemplo de gravação do instrumento, enquanto o órgão Hammond faz tudo soar nostálgico e contemporâneo ao mesmo tempo.



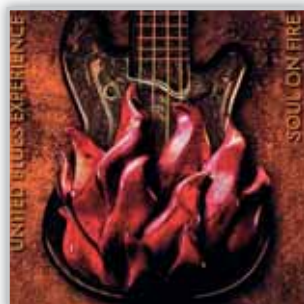
Lyn Stanley – Lost in Romance

A.T. Music 180g 45rpm 2LPs

Para quem não conhece, esta cantora de jazz/baladas está a cada dia conquistando mais e mais fãs pelo mundo afora e se impondo como uma das grandes vozes atuais. Sua voz levemente rouca, de timbre macio, sussurrando ao ouvido, desafia os melhores sistemas a mostrar toda a delicadeza contida nesta gravação.

A banda que a acompanha é formada pelos melhores músicos de estúdio disponíveis, cada um exemplo de maestria em seus instrumentos, em especial Gilbert Castellanos no flugelhorn e Bob Sheppard no sax. Lost in Romance é uma seleção de clássicos inesquecíveis como Fever, My Foolish Heart, Something e muitas outras que fazem este álbum ser presença obrigatória em qualquer biblioteca musical, independentemente da sua inclinação musical.

Este LP, por ser gravado em 45rpm, confere a dose extra de realismo, dinâmica e naturalidade.



United Blues Experience – Soul on Fire

Clearaudio 180g 33rpm LP

Este é um álbum de Blues daqueles que se pensava não se gravarem mais, com músicos do calibre dos grandes nomes do gênero, como John Lee Hooker, Buddy Guy, Bessie Smith e outros.

A banda esbanja o que o Blues precisa para ser realmente compreendido: paixão, energia e sensibilidade.

A gravação ao vivo, realizada em Janeiro de 2012, é realmente excepcional, com uma faixa dinâmica avassaladora, graves profundos, médios doces e agudos macios...

A atmosfera é muito realista, nos remete à sessão de gravação, como se fôssemos parte da exclusiva plateia presente ao show.



Peder af Ugglas - Autumn Shuffle

Opus3 Records, 180g 33rpm LP

Outro álbum excepcional da gravadora sueca Opus 3, com as qualidades intrínsecas da marca, quais sejam: excepcional ambiência, naturalidade e palco sonoro amplo e definido. Quando se ouve um álbum da Opus 3 pela primeira vez, independente do tipo de música, se tem um choque, nos indagamos como algo pode ser tão bom, natural, e porque as outras gravadoras não aprendem isso!

Neste, tudo aparece de uma maneira absurdamente clara, estonteante mesmo. Música da mais alta qualidade, mix de blues, com uma pegada levemente roqueira e baladas lindas.

O som da guitarra é alucinante, claro como poucas que já ouvi.

Sem dúvida, imperdível!



Audi



BMW Motorrad



NOSSA MAIOR CONQUISTA É COM VOCÊ.

Queremos ser reconhecidos não somente como especialistas em veículos.
Nosso desafio sempre foi entender o que te move, o que te motiva.
Aprendemos que olhar para você é olhar para nós mesmos.
Que mais do que a realização, o que importa é a experiência.
Seus sonhos sempre foram os nossos sonhos.
E foi se inspirando em você, que chegamos aonde só nós chegamos.

Eurobike, a primeira rede de concessionárias de veículos premium,
está entre as 250 melhores empresas do Brasil.



Na cidade somos todos pedestres



Eurobike
com.br

CLUBES DE JAZZ

Um guia para você conhecer os melhores dos mundo

A Revista Som Maior selecionou para essa matéria especial quatro dos melhores clubes de jazz do mundo. Marcados por apresentações e gravações históricas, os locais valem uma visita para apreciar, em ambientes acusticamente sensacionais, um dos gêneros musicais mais apreciados do planeta.





BLUE NOTE JAZZ CLUB – NOVA YORK

O Blue Note Jazz Club está localizado no Greenwich Village, em Nova York, e é considerado um dos melhores clubes de jazz de Nova York e do mundo.

Foi fundado em 1981 por Danny Bensusan e teve Nat Adderley (músico, compositor, trompetista e cornetista norte americano) realizando o show de inauguração. O clube tem shows todos os dias das 20h00 às 22h30. Nas noites de sexta e sábado apresenta às 12h30 o Late Night Groove Series, um programa especial para novos artistas de jazz, e aos domingos um Jazz Brunch com performances das 11h30 às 13h30. Atualmente possui filiais no Japão (Tokyo e Nagoya), nos Estados Unidos (Waikiki e Napa), na Itália (Milão) e na China (Beijing). A filosofia do fundador é

“sempre trazer excelentes performances de jazz num ambiente confortável e com boa comida, para lotar o clube noite após noite”. Artistas famosos como Dizzy Gillespie, Sarah Vaughan, Lionel Hampton, Oscar Peterson, The Modern Jazz Quartet, Stevie Wonder, Tony Bennet, Liza Minelli e Quincy Jones fazem apresentações regulares no local. Bensusan também reservava o clube durante uma semana a cada ano para apresentações do lendário Ray Charles, falecido em 2004. Além disso, diversos artistas gravaram álbuns ao vivo no Blue Note (pelo selo do clube “Half Note Records”), tais como James Carter, Avishai Cohen, Kenny Werner, Oscar Peterson, Duke Ellington, entre outros.

MAISON BOURBON – NOVA ORLEANS

O Maison Bourbon é um dos clubes de jazz mais antigos e tradicionais de Nova Orleans, onde já se apresentaram os mais tradicionais e lendários músicos de jazz. Localizado na Bourbon Street, no Bairro Francês, é dedicado à preservação do jazz como um dos gêneros musicais norte-americanos

mais celebrados e reverenciados. O clube possui também uma banda própria que sempre nas suas apresentações realiza diversas jam sessions que encantam os apreciadores do autêntico jazz americano.



Foto bostonatomy.com

Foto Joseph Sohm / Shutterstock.com



STAMPEN JAZZ PUB – ESTOCOLMO

O Stampen Jazz Pub está localizado no coração da romântica Old Town em Estocolmo, a capital e maior cidade da Suécia. Possui dois andares e dois palcos em um ambiente confortável e convidativo para apreciar as melhores performances de jazz na Europa. Fundado em 1968, foi palco de uma das melhores gravações de jazz de todos os tempos, o álbum "Jazz at the Pawnshop". Gravado em 1976 por Gert Palmcrantz, um dos mais renomados engenheiros de som da Europa, o disco é referência absoluta em qualidade de áudio. Apresenta performances de Arne Domnérus (saxofone e

clarinete), Bengt Hallber (piano), Lars Erstrand (xilofone), Georg Riedel (baixo) e Egil Johansen (bateria). O álbum foi lançado originalmente como um LP duplo de 180g com as seguintes músicas: "Limehouse Blues", "I'm Confessin'", "High Life", "Struttin' with some Barbecue", "Jeep's Blues", "Stuffy", "Lady be Good", "Here's that Rainy Day", "Barbados", "How High the Moon", "Take Five" e "Everything Happens to me".

De acordo com relatos históricos, as condições para a gravação não eram as ideais. Casa cheia, muito barulho, nenhum ensaio, nenhuma passagem de som. Os músicos simplesmente começaram a tocar sem nenhum roteiro, apenas com Arne Domnérus mostrando o caminho. O segredo: a excelente acústica do local e os equipamentos de gravação que foram utilizados: microfones Neumann U47, KM56 e M49, duas unidades de redução de ruído Dolby A361, dois gravadores Nagra IV, mesa de mixagem Studer e duas antigas caixas de som Ampex com amplificadores integrados. O disco já vendeu mais de 500 mil cópias e até hoje vende pelo menos 4 mil cópias a cada ano. Um "must have" para todos os apreciadores da boa música!



RONNIE SCOTT'S JAZZ CLUB – LONDRES

O Ronnie Scott's Jazz Club foi fundado em 1959 num porão na Gerrard Street, no bairro Soho em Londres, pelos saxofonistas Ronnie Scott e Pete King. Em 1965 o clube mudou para um espaço maior na Frith Street, também no Soho. Os mais importantes músicos de jazz da Inglaterra frequentam o local regularmente. Artistas históricos como Miles Davis, Johnny Griffin, Zoot Sims, Lee Konitz, Sonny Rollins e Sonny Stitt também fizeram no passado diversas apresentações no local. Em 1978 o clube lançou o selo

Ronnie Scott's Jazz House, produzindo diversos álbuns ao vivo gravados no clube e outros em estúdio. Alguns músicos famosos gravaram no local: Stan Getz (Dynasty), Ella Fitzgerald (Ella in London), Sarah Vaughan (Sarah Vaughan Live), Chet Baker (Live at Ronnie Scott's), Taj Mahal (Live at Ronnie Scott's) e Charlie Watt's (Watts at Scott's). Um fato curioso e histórico é que a última apresentação ao vivo de Jimi Hendrix foi no Ronnie Scott's Jazz Club, em 1970. [.m](#)

Foto catalogodeviagens.net

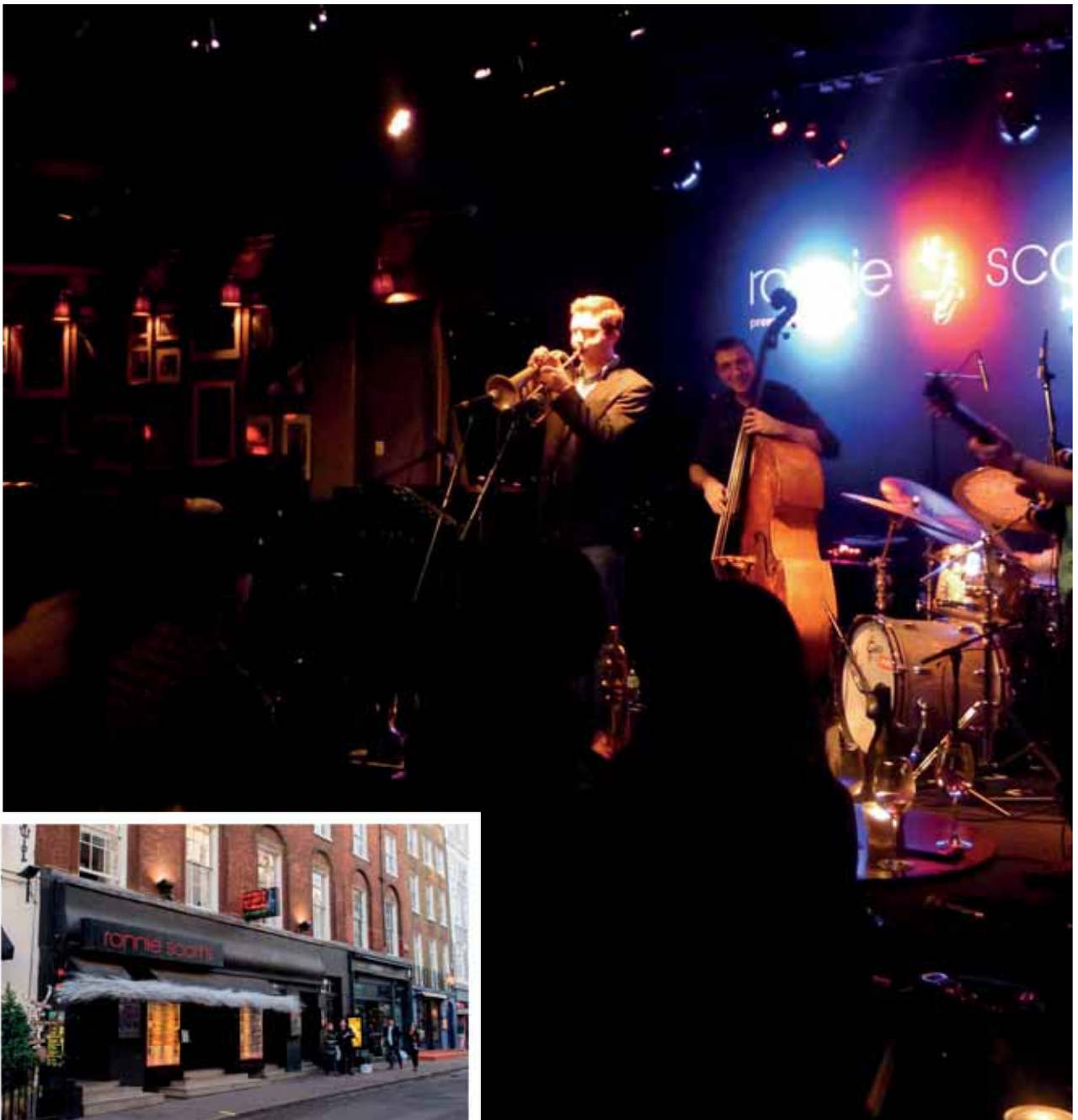


Foto DrimaFilm / Shutterstock.com



Visite nossa nova loja na Isaac Póvoas e conheça o que há de melhor em áudio e vídeo.



B&W Bowers & Wilkins

MERIDIAN

CLASSE

ROTEL

NAD

STP

WIREWORLD
CABLE TECHNOLOGY

JEFF ROWLAND
DESIGN GROUP

conrad-johnson

Pro-Ject

JL AUDIO

clearaudio

audioquest

HANSEN

FACTORY AUDIO

VER, OUVIR E SENTIR.
Life High End



Solução 
Áudio e Vídeo High End

Por Wilson Steingraber Jr., pai do Diogo

Reverência

Poucas coisas me emocionam mais do que prestar homenagem aos que fizeram antes aquilo que outros fazem hoje. Isto pode se dar em qualquer ramo de atividade, profissional ou não, e nada mais é do que o reconhecimento de que os dias do descobrimento da roda e do fogo se foram há muito tempo. E o meio musical talvez seja um dos mais prolíficos nessas demonstrações.

Tony Bennett, a quem o próprio Frank Sinatra se referia como tendo uma voz melhor que a sua, é constante alvo dessas homenagens. Quando convidou a (muito) infelizmente falecida Amy Winehouse para fazer um dueto para gravar “Body and Soul” nos estúdios Abbey Road, provocou algo além de uma simples satisfação em uma pupila por cantar com seu mestre. Amy, constante usuária de vários tipos de substâncias proibidas (que a levariam à morte), entrou numa abstinência voluntária, tal sua excitação em cantar com Tony, e quis estar 100% para não decepcioná-lo. O resultado encantou a todos e até hoje é lembrado por Bennett em entrevistas.

Um breve parêntese em forma de pequeno parágrafo sobre Amy Winehouse. Todos os amantes de boa música lamentaram sua morte, mas confesso ter tido uma visão antecipada do evento lendo uma entrevista do Stone Keith Richards. Perguntado sobre a cantora, comentou sobre seu talento e, inevitavelmente, abordou seu vício com a seguinte frase: “Essa garota precisa se cuidar”. Quando seu conselheiro sobre o uso de drogas é o senhor Richards, você está condenado.

Voltando a Tony, na biografia do produtor musical Phil Ramone, que produziu constelações de astros, ele cita um concerto tributo a Billy Joel onde Bennett cantaria antes do ícone do country Garth Brooks. Sabendo disso, e sendo fã absoluto e reverente, Garth se recusou terminantemente a “fechar o show” após seu ídolo. Somente com a intervenção do produtor, de Billy Joel e do próprio Tony é que o fã foi convencido a cantar após o mestre. Diferentes



estilos musicais não impedem a admiração, tanto que a mais recente parceria de Bennett foi com Lady Gaga.

Outro gênio da música, Ray Charles, acabou realizando o sonho de um pupilo. Quando estava selecionando convidados para seu disco de duetos (“Genius Loves Company”), fez questão de chamar Elton John, um fã que

já declarou ter comprado tudo o que Ray havia lançado e que considerava sua voz como uma das maiores de todos os tempos. Após o encaixe das agendas, Elton se surpreendeu com a decisão de Charles de gravar uma de suas músicas, “Sorry Seems To Be The Hardest Word” do disco “Blue Moves” de 1976. Ray ainda incluiria a faixa em seu setlist da tour seguinte. Tivemos um paralelo na MPB, quando Caetano Veloso incluiu “Shimbalaiê” da super fã Maria Gadu em seus shows, levando a compositora às lágrimas.

O mago das seis cordas Jeff Beck confessou ser fã de Les Paul desde os anos 50, quando ouvia suas músicas nos rádios AM da época e, mesmo assim, se encantava com os efeitos que o misto de músico e inventor produzia em suas gravações. Les Paul, além de ter desenhado a famosíssima linha de guitarras da Gibson, criou uma série de equipamentos que foram pioneiros na arte de gravar a (então incipiente) guitarra elétrica. Mestre e aluno se encontraram pela primeira vez em 1980, e não perderam mais contato, tocando juntos em várias oportunidades. Numa delas, Beck apareceu com uma Fender Stratocaster, somente para provocar o amigo. Com a morte de Les Paul em 2009, Jeff organizou um concerto no clube Iridium (Nova York), quase uma segunda casa para o mestre, com vários convidados e que virou o DVD “Rock ‘n’ Roll Party Honouring Les Paul”.

O lendário vocalista do Black Sabbath, e com sólida carreira solo, Ozzy Osbourne, foi outro que deu uma grande demonstração de tietagem. Seu filho estava nos estúdios finais da produção do documentário “God



Bless Ozzy Osbourne” quando, finalmente, decidiu revelar ao pai que um dos entrevistados tinha sido Sir Paul McCartney. Ozzy perturbou o filho de todas as maneiras para assistir ao depoimento, mas só conseguiu fazê-lo na première. O nominado “príncipe das trevas” chorou como uma criança.

Digno de nota é a constante reverência do hip hop e do rap americano, especialmente em sua vertente gangsta, a Tupac Shakur e a The Notorious B.I.G., ambos assassinados no final da década de 90 e que gravaram discos seminais para o estilo. Seu envolvimento com gangues (B.I.G. chegou a ser acusado de envolvimento na morte de Tupac) apenas serviu para dar mais volume às lendas que se seguiram. Ice Cube, Eminem, Snoop Dogg e Dr. Dre são alguns exemplos dos que usam muitas referências da dupla em seus trabalhos, especialmente na “Up in Smoke Tour” (disponível em DVD).

Em nossas praias, preciso registrar uma “captura” que realizei num desses canais a cabo. O que parecia uma roda de samba convencional era uma homenagem a Benito Di Paula. Com a participação do mesmo, contava pelo menos com mais Xande de Pilares e Zeca Pagodinho

(talvez com outros destaques que não reconheci). O ponto alto ficou para “Retalhos de Cetim”, sambão histórico que ganhou uma nova roupagem. Para ser justo com o nosso ritmo natal, Martinho da Vila sempre se refere a Donga, que gravou “Pelo Telefone”, considerado o primeiro samba a chegar ao vinil.

Claro que esse é apenas um apanhado aleatório, mas recomendo a busca dessas e outras homenagens, seja em livros, músicas ou documentários. Vale muito mais a pena do que a simples nostalgia da reverência. Recomendo fortemente a biografia de Phil Ramone, “Gravando! Os Bastidores da Música” (2008), como leitura obrigatória para quem gosta do tema desta coluna.

Mantendo minha tradição de completar colunas anteriores, tive a boa notícia de que a venda de CDs parou de cair mundialmente (a de vinil continua subindo, mas é ainda simbólica). Isto posto, tornei a encontrar outra loja da F.Y.E. (For Your Entertainment) na Flórida. Aparentemente, o pior passou para o mercado e há esperança para os sobreviventes. Para o deleite de muitos, assim espero. ✍

MAKROVISION

Há 20 anos no mercado, a empresa inaugura esse ano a sua nova loja em Porto Alegre, com o que existe de mais moderno em automação, áudio e vídeo high-end.

A Makrovision nasceu em 1997, na cidade de Novo Hamburgo, quando identificou o desejo dos consumidores da época por conforto e inovação para suas casas, escritórios e projetos. A partir disso, a empresa decidiu proporcionar aos seus clientes o que há de mais moderno e inovador nos segmentos de áudio, vídeo e home theater.

Em 2007, entrou na área de automação residencial, corporativo e de segurança, levando ao mercado as principais marcas e produtos mundiais. Ao longo desses 20 anos a empresa cresceu muito, oferecendo tudo que existe de melhor em tecnologia para superar as mais elevadas expectativas.



Foto Divulgação

Showroom da Makrovision
em Novo Hamburgo

No início a empresa enfrentou o grande desafio de mostrar ao mercado a praticidade e o conforto proporcionados por meio da automação dos sistemas de áudio, vídeo e segurança. Os grandes parceiros nesse período foram os profissionais de arquitetura e design de interiores, que entenderam muito bem a filosofia da empresa e ajudaram a consolidar a marca junto a grandes clientes e parceiros.

A parceria entre a Makrovision e a Som Maior começou em 2015 com projetos conjuntos no segmento de automação residencial e corporativo. O bom relacionamento técnico e comercial, bem como o compartilhamento da filosofia e dos valores da empresa com a Som Maior, possibilitou que essa parceria fosse fortalecida ao longo de 2016. Com a inauguração da nova loja em Porto Alegre, a parceria foi coroada com a atuação conjunta da Makrovision com a Som Maior nos segmentos de home cinema, som ambiente, distribuição de vídeo e infra-estrutura de rede.

De acordo com Geovane Schell, diretor da empresa, os objetivos futuros são “consolidar ainda mais a marca Makrovision, aumentando o investimento na busca do que existe de melhor no mercado em que atuamos, estar ao lado de nossos clientes, arquitetos, designers e profissionais, entendendo cada um deles e suas necessidades e, é claro, ser líder em negócios e no bom atendimento pessoal e técnico, mantendo ao mesmo tempo nosso DNA. Os próximos anos prometem”.

PORTO ALEGRE
Quintino Bocaiúva, 1062 – Moinhos de Vento
51 3026.0096



Fotos Divulgação

Geovane Schell, Diretor-Executivo da Makrovision

NOVO HAMBURGO
Rua Joaquim Nabuco, 1516 – Centro
51 3582.2321
relacionamento@makrovision.com.br



Showroom da Makrovision em Porto Alegre



Russound.



ZOUATTO

PARA CADA AMBIENTE UM SOM MAIS QUE PERFEITO.

A Russound, empresa americana com 50 anos de atuação no mercado mundial, projeta e fabrica uma linha completa de equipamentos de áudio multi-room de alta qualidade que, além de fáceis de instalar, são simples de usar e possuem ótima relação custo-benefício.

Russound, referência mundial em multi-room.

Venha conhecer de perto a alta tecnologia dos produtos Russound numa revenda autorizada Som Maior.

som maior
DESDE 1983

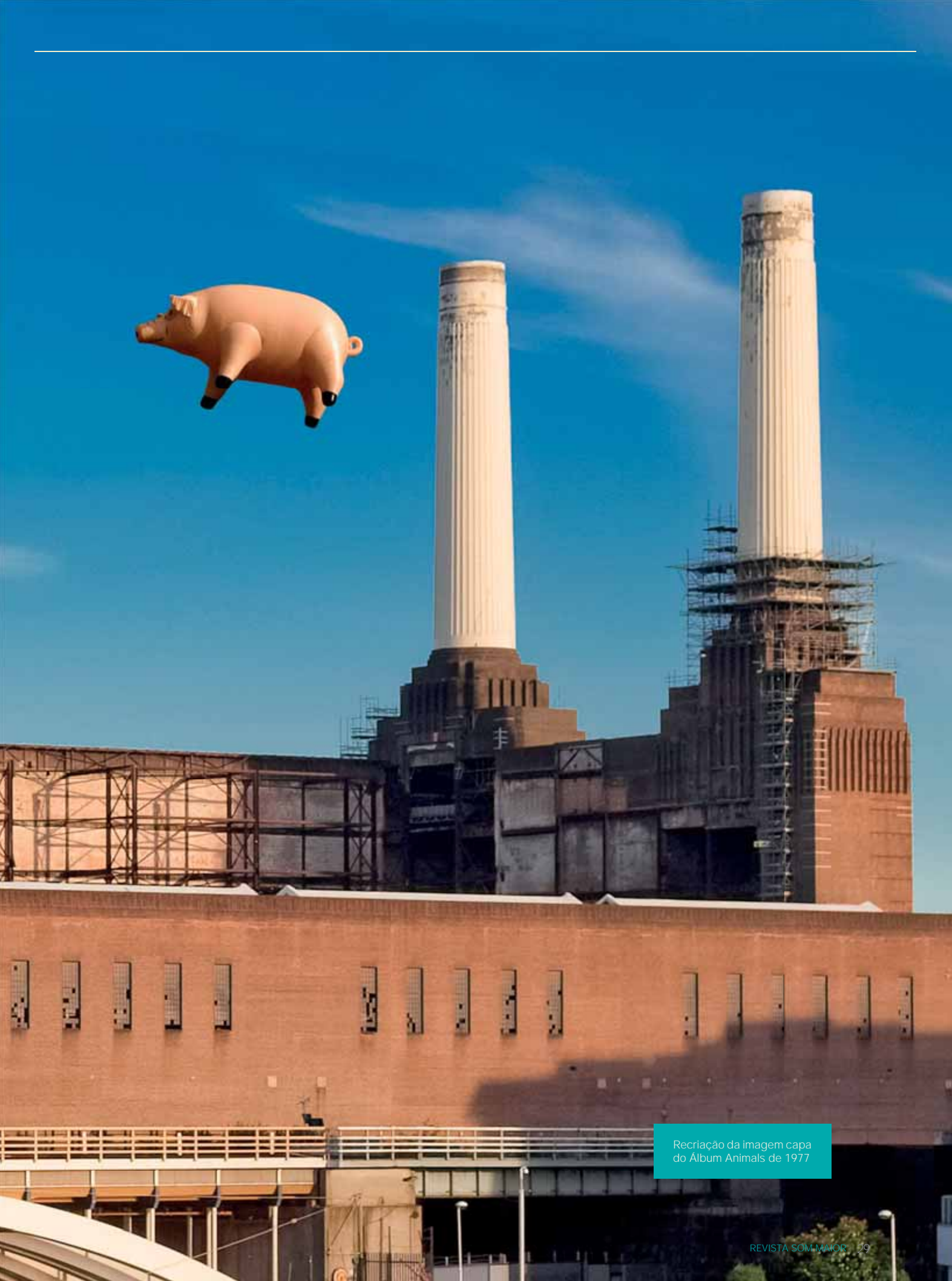
AUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

47 3472 2666 - www.sommaior.com.br

PINK FLOYD

A história musical de uma das bandas mais espetaculares do planeta

O Pink Floyd surgiu em Londres em 1965, originalmente constituído pelos estudantes Roger Waters (baixista), Nick Mason (baterista), Richard Wright (tecladista) e Syd Barretht (guitarrista). O álbum de estréia, "The Piper at the Gates of Down", foi lançado em agosto de 1967 e já recebeu críticas muito positivas pelo seu direcionamento psicodélico. Uma curiosidade interessante sobre esse álbum é que ele foi gravado no estúdio número 3 do Abbey Road de Londres (onde todos os estúdios de masterização possuem caixas B&W) ao mesmo tempo em que os Beatles gravavam seu épico "Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band" no estúdio número 2 de Abbey Road. Os integrantes se encontravam nos corredores do estúdio e conversavam muito sobre estilos musicais. Os dois álbuns são considerados hoje como o início do rock progressivo.



Recriação da imagem capa do Álbum Animals de 1977



Recriação da imagem capa do Álbum
The Dark Side of The Moon de 1973

David Gilmour, novo guitarrista e vocalista do Pink Floyd, entrou para a banda no final de 1967, enquanto que Barrett saiu no início de 1968 devido à deterioração de sua saúde mental em função do uso excessivo de drogas. O último show da banda com Barrett foi realizado em janeiro de 1968, mas a sua saída foi oficializada apenas em abril do mesmo ano. A partir dessa mudança o Pink Floyd começou a fazer muitas experimentações musicais, sendo que Gilmour, Waters e Wright se alternavam entre a composição de letras e a atuação como vozes principais. Cada um tinha o seu próprio estilo, sendo que Gilmour sempre buscava mais a linha do blues, Waters o jazz e Wright o psicodélico. O próximo álbum, "A Saucerful of Secrets", foi lançado em junho de 1968 e não foi muito bem recebido pelos críticos da época. Em 1969 lançaram o álbum "Music from the Film More", uma trilha sonora encomendada pelo diretor Barbet Schroeder para o seu filme intitulado "More". No mesmo ano foi lançado o álbum quádruplo "Ummagumma", uma mistura de gravações ao vivo e experimentações de estúdio. O álbum foi bem recebido na época, porém os próprios integrantes da banda já manifestaram diversas vezes que não o consideram um bom trabalho.



Em 1970 veio “Atom Heart Mother”, a primeira gravação da banda com uma orquestra. Gravado também nos estúdios Abbey Road, foi o primeiro álbum da banda a chegar ao primeiro lugar em vendas no Reino Unido. Foi também o primeiro gravado com som quadrifônico de quatro canais e estéreo de dois canais. A capa do álbum foi também a primeira onde não aparecem nem o nome da banda e nem fotografias dos seus integrantes, sendo

talvez uma das mais enigmáticas de todos os tempos. A foto foi tirada no interior da Inglaterra e essa linha visual seria também adotada nos álbuns posteriores. Embora tenha sido o álbum de maior sucesso comercial até então, os integrantes da banda não gostaram do trabalho. Enquanto Gilmour considera o álbum “um monte de besteiras”, Waters fez o seguinte comentário: “jogue-o na gaveta e nunca mais o ouça”.

Foto Northfoto / Shutterstock.com



David Gilmour

Foto Ben Cook / Shutterstock.com



Roger Waters



Apresentação do Pink Floyd no Los Angeles Sports Arena em 1975

O próximo álbum, “Meddle”, foi lançado em 1971, apresentando uma das primeiras canções épicas da banca – “Echoes” – uma faixa de 23 minutos e 28 segundos que preencheu todo o lado B do disco. Com longos solos de guitarra e teclado, muitos sons sintetizados e pedais de guitarra, Waters classificou-a como “um poema sônico”. “Obscured by Clouds”, lançado em 1972, foi mais uma trilha sonora da banda composta para Barbet Schroeder para o filme “La Valle”. Teve uma boa aceitação comercial, mas não foi muito aclamada pela crítica.

“Dark Side of the Moon”, o primeiro sucesso em massa da banda, foi lançado em 1973. Chegou ao 1º lugar nas paradas nos Estados Unidos e até hoje já vendeu mais de 40 milhões de cópias em todo o mundo. Faixas como “Money”, “Time”, “The Great Gig in the Sky” e “Breathe” são destaques desse álbum. O disco marca uma nova fase no estilo musical da banda, com letras mais pessoais, menores solos instrumentais e muitos efeitos sonoros. Foi gravado no estúdio Abbey Road e produzido por Alan Parsons. A revista Rolling Stone coloca esse álbum no segundo lugar na lista dos 200 álbuns definitivos do Rock and Roll Hall of Fame. Foi aclamado pela crítica especializada e, sem dúvida, é um dos mais importantes álbuns de rock de todos os tempos.

Na sequência desse grande sucesso, em 1975 foi lançado “Wish You Were Here”, que alcançou o primeiro lugar nas paradas dos Estados Unidos e do Reino Unido. Destaque para músicas como “Shine On You Crazy Diamond”, “Welcome to The Machine” e a faixa título “Wish You Were Here”. O disco foi tão elogiado pela crítica quanto o álbum anterior, “Dark Side of the Moon”, e explora alguns temas como ausência, a indústria fonográfica e a deterioração mental de Sid Barrett.

“Animals”, lançado em 1977, leva a banda para a atmosfera do punk rock e apresenta diversas críticas dos integrantes às condições políticas e sociais da Inglaterra dos anos 70. A produção desse disco marca os primeiros desentendimentos entre os membros da banda.

Na sequência, em 1979, foi lançada a ópera rock “The Wall”. Idealizada por Waters, trata de temas como o abandono e o isolamento. A ideia do álbum surgiu quando a frustração de Waters com o público da banda atingiu o seu ápice e assim ele se imaginou construindo um muro entre o palco e o público. O conceito do álbum é centrado em Pink, um personagem fictício baseado em Waters. As experiências de vida de Pink começam com a perda de seu pai durante a Segunda Guerra Mundial e continuam com a ridicularização e o abuso de seus professores, com sua mãe super-protetora e com o fim de seu casamento. Tudo isso contribui para um isolamento da sociedade, representada por uma parede metafórica. Nesse disco foi incluída a clássica faixa “Another Brick in the Wall”, entre outras músicas importantes para o cenário musical da época, como “Empty Spaces”, “Hey You”, “Run Like Hell” e “Comfortably Numb”. Esse foi o último projeto musical com os integrantes originais da banda, considerada a formação clássica. O



Foto divulgação

Richard Wright, Roger Waters, Nick Mason David Gilmour

tecladista Wright deixou o grupo durante a produção do álbum, embora tenha participado até o final da gravação como um músico pago. Sucesso comercial e aclamado pela crítica, o álbum foi tema também de um filme intitulado “Pink Floyd The Wall”, dirigido por Alan Parker e escrito por Waters, considerado pelos críticos o maior vídeo de rock do mundo (pois incorporou praticamente todas as músicas do álbum) e também o mais depressivo.

O álbum seguinte, “The Final Cut”, de 1983, totalmente dedicado ao pai de Waters, foi também o último da discografia com a participação de Waters como integrante do Pink Floyd. O disco teve muito sucesso comercial, porém praticamente nenhuma das suas músicas foi tocada em shows da banda. Após o lançamento do álbum, os integrantes concentraram-se em trabalhos solo. Roger Waters saiu da banda em dezembro de 1985 e tentou impedir que Mason e Gilmour utilizassem o nome Pink Floyd futuramente.

O próximo álbum e o primeiro sem a participação de Roger Waters foi “A Momentary Lapse of Reason”, gravado e lançado em 1987. Nesse álbum, sem o letrista Waters, a banda recebeu a contribuição de diversos escritores, o que gerou várias críticas negativas por parte da mídia especializada, mas o sucesso comercial do álbum foi absoluto, bem maior do que o álbum anterior. Nesse disco, a canção de maior destaque foi “Learning to Fly” e o sucesso comercial do álbum foi bem maior do que o do anterior. Wright retornou à banda como músico assalariado para essa gravação, passando novamente a integrá-la oficialmente no início das turnês.

A próxima gravação foi “The Division Bell”, em 1994. Esse álbum foi número um nos Estados Unidos e na Inglaterra, mas recebeu muitas críticas negativas, tendo sido considerado como cansativo e produzido seguindo fórmulas prontas. A turnê do álbum gerou o álbum ao vivo “Pulse”, de 1995, um sucesso comercial.

O próximo álbum original foi lançado somente após vinte anos, em novembro de 2014. “The Endless River” tem como base material inédito registrado em 1994 nas gravações de “Division Bell”. Após o lançamento desse disco a banda encerrou oficialmente suas atividades. [»](#)

Discografia



1967 - The Piper at the Gates of Dawn



1968 - A Saucerful of Secrets



1969 - More



1969 - Ummagumma



1970 - Atom Heart Mother



1971 - Meddle



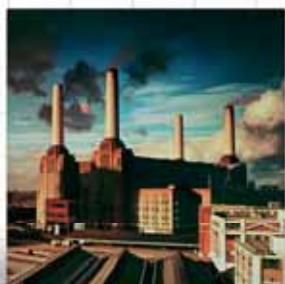
1972 - Obscured by Clouds



1973 - Dark Side of The Moon



1975 - Wish You Were Here



1977 - Animals



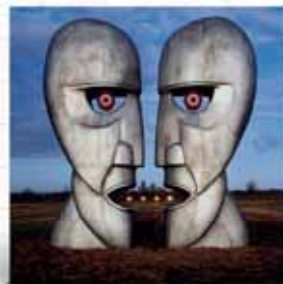
1979 - The Wall



1983 - The Final Cut



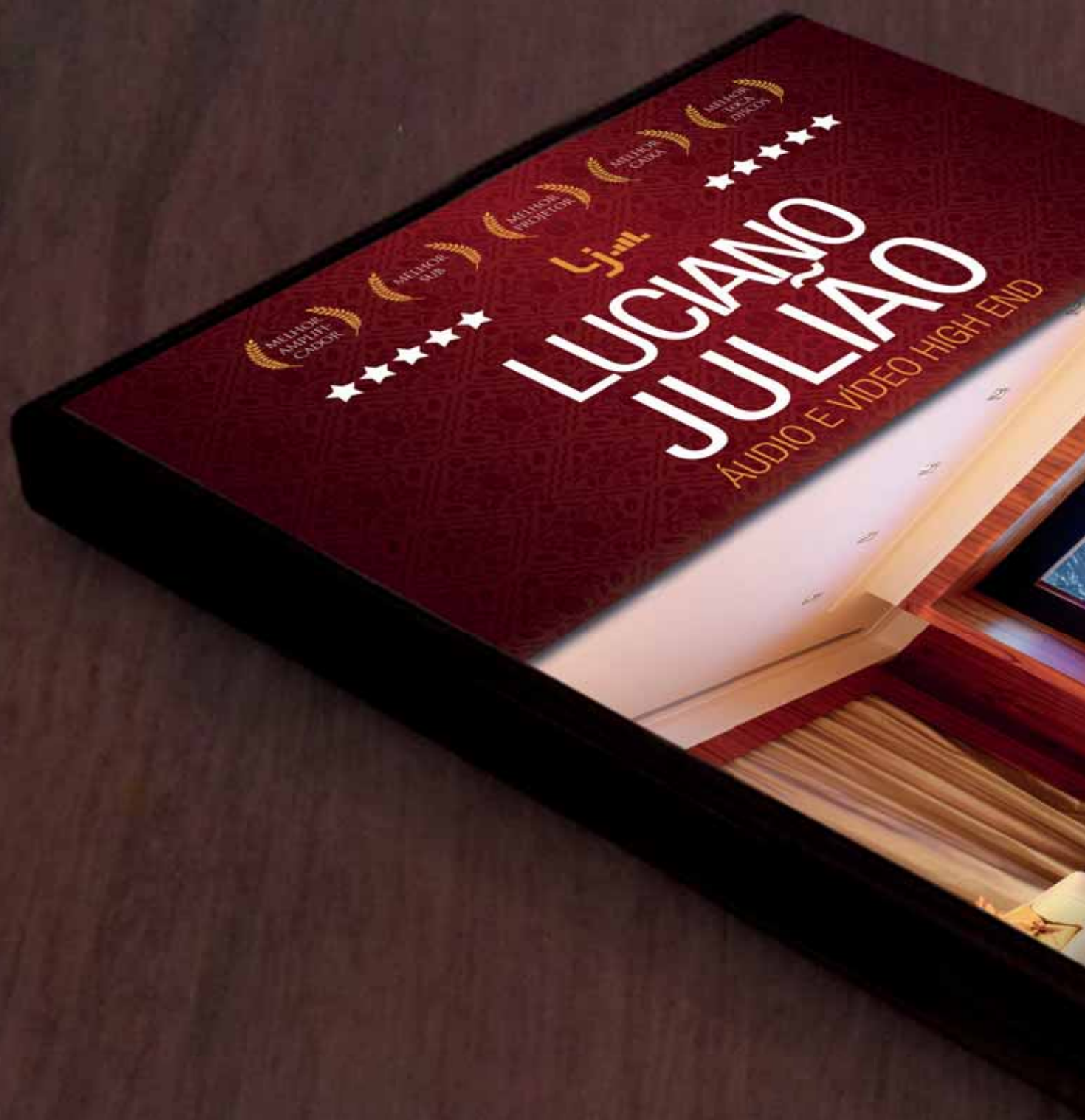
1987 - A Momentary Lapse of Reason



1994 - The Division Bell



2014 - The Endless River



MELHOR
ATRIZ
CADAVER

MELHOR
FILME

MELHOR
PROFESSOR

MELHOR
CINEMA

MELHOR
TOMADA
DECISÃO

LUCIANO JULIAO

ÁUDIO E VÍDEO HIGH END

UM TOQUE DE EXCELÊNCIA PARA TRANSFORMAR
A SUA CASA EM UM GRANDE ESPETÁCULO



 **Júlio** ÁUDIO & VÍDEO

luciano@juliao.com.br

B&W 50 ANOS

A marca referência mundial em áudio high end celebra o seu cinquentenário

Em 1966, a Bowers & Wilkins lançou oficialmente a sua primeira caixa acústica - o modelo P1. Desde então, a empresa tem revolucionado o mercado mundial de áudio high-end, sempre produzindo as melhores caixas acústicas do mundo, ano após ano, série após série. Vamos citar apenas alguns exemplos: a série 800, lançada em 1979, que desde então foi adotada pelos melhores estúdios de gravação do mundo; a Nautilus, lançada em 1993 como resultado de um trabalho intenso de cinco anos de pesquisa para produzir a melhor caixa acústica de todos os tempos; e a Signature Diamond, com design de Kenneth Grange (um dos mais renomados designers ingleses), lançada em 2007 para celebrar os quarenta anos da marca.

Como sempre repetia o fundador da empresa, John Bowers: "Se você conseguir fazer um produto melhor, com certeza irá vendê-lo!". Essa frase resume a sua paixão e sua visão pela busca do som perfeito. Isso foi incorporado profundamente à cultura da empresa e continua sendo o direcionador de todas as suas atividades nos tempos atuais. Mais uma prova disso é o recente lançamento da marca, a série 800 D3, uma linha de caixas acústicas desenvolvida especialmente para celebrar os cinquenta anos da marca, com tantas inovações e tecnologias de ponta que novamente redefiniu os padrões de qualidade da indústria mundial. Mas isso não acontece por acaso. Na equipe da B&W estão os melhores engenheiros de acústica do mundo, que realizam continuamente intensos trabalhos de pesquisa e desenvolvimento na busca quase que obsessiva pela caixa acústica perfeita.

Atualmente, a Bowers & Wilkins não é somente a líder mundial em seu segmento, mas uma referência absoluta para todas as outras empresas do que existe de mais puro e perfeito na reprodução de áudio high-end. Os mais respeitados estúdios de gravação do mundo, do Abbey Road Studios em Londres ao Skywalker Sound Studios na Califórnia, utilizam as caixas B&W nas gravações de renomados artistas mundiais.



Caixa acústica modelo P1, a primeira caixa acústica produzida pela B&W, em 1966



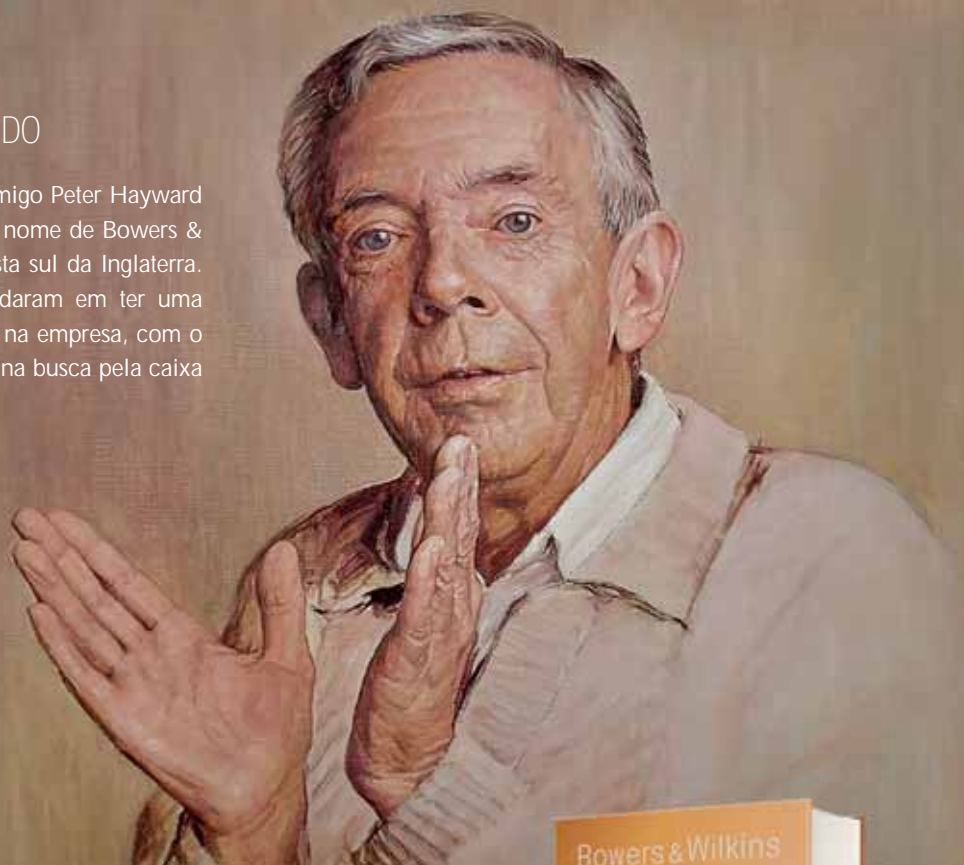
50
1966-2016



John Bowers, fundador da B&W, com as lendárias Matrix 801, onipresente nos melhores estúdios de gravação do mundo durante a década de 80

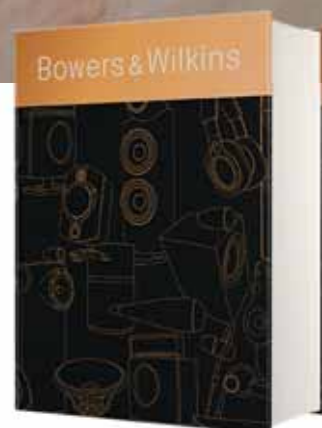
O COMEÇO DE TUDO

Em 1966 John Bowers e o seu amigo Peter Hayward fundaram uma indústria, então com o nome de Bowers & Wilkins Electronics, em Worthing, costa sul da Inglaterra. Desde os primeiros dias eles concordaram em ter uma vida humilde e reinvestir todo o lucro na empresa, com o objetivo de realizar intensas pesquisas na busca pela caixa acústica perfeita.



LIVRO DO ANIVERSÁRIO DE 50 ANOS

Para celebrar o cinquentenário da marca, a B&W lançou um luxuoso livro de capa dura, que apresenta em detalhes toda a história da empresa, desde o começo humilde em Worthing até a conquista da posição de liderança no mercado mundial de caixas acústicas. É uma leitura muito interessante para os aficcionados da marca, com imagens inéditas da sua história e entrevistas muito especiais com pessoas que marcaram a B&W durante as últimas cinco décadas.



50 ÁLBUNS

Além do livro, a empresa também elaborou uma compilação dos 50 álbuns das últimas décadas que são considerados ícones em termos musicais e sonoros. A compilação foi elaborada com base nas indicações de funcionários da B&W, amigos da indústria fonográfica e muitos clientes. No site <http://bowerswilkins50years.co.uk/> você pode conferir a relação completa, com um descritivo histórico de cada gravação.





A Bowers & Wilkins tem um DNA muito forte, uma marca precisa ter isso, mas leva tempo para que as pessoas entendam de fato o que isso significa.

Joe Atkins, proprietário e CEO da Bowers & Wilkins de 1996 a 2016, em foto no showroom da Som Maior.

Zeppelin Wireless



P9 Signature



1966

P1
Oficialmente a primeira caixa acústica produzida pela B&W Electronics.

1970

DM70
A primeira caixa acústica 100% produzida na fábrica da B&W, sem necessitar de peças e suprimentos externos.

1974

DM6
A primeira caixa acústica que utilizou o Kevlar na fabricação dos cones.

1977

DM7
A primeira caixa acústica a utilizar a tecnologia Tweeter on Top (tweeter desacoplado na parte superior do gabinete).

1979

801
A primeira caixa acústica da linha 800, utilizada pelos principais estúdios de gravação do mundo.

1991

EMPHASIS
A primeira caixa acústica com design desenvolvido por Morten Warren, renomado designer industrial britânico.

1993

NAUTILUS
o resultado de um intenso trabalho de pesquisa e desenvolvimento para construir a caixa acústica perfeita, presente em diversos museus de arte moderna.

1997

SIGNATURE 30
A caixa acústica com design desenvolvido por Kenneth Grange para celebrar os trinta anos da marca.

1998

NAUTILUS 801
A primeira caixa acústica da renomada linha 800 Series com gabinete curvo.

2007

SIGNATURE DIAMOND
Desenvolvida especialmente para celebrar os quarenta anos da marca.

ZEPPELIN
A caixa acústica que criou a sua própria categoria no mercado.

2010

P5
O primeiro fone de ouvido da B&W, com som de alta performance e luxuosos materiais.



B&W 800D3, nova caixa acústica topo de linha projetada para celebrar os 50 anos da empresa



CM1

P2 - 1966

DM 100 - 1985

Emphasis - 1991





P5

Signature 30 - 1997

Nautilus 801 - 1998

602 - 2002



Bowers & Wilkins



Evert Jan Huizing - Vice-Presidente Executivo da B&W, no evento de comemoração dos 50 anos da empresa, em Londres, outubro de 2016

EVERT JAN HUISING

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DA B&W

A B&W está celebrando cinquenta anos de excelência no mercado de áudio high-end. Quais foram os pontos chave para que a empresa se tornasse a líder mundial em seu segmento?

Acredito que uma marca possa sobreviver ou morrer em função dos seus produtos. A Bowers & Wilkins teve muitos ótimos produtos durante sua missão de mais de cinquenta anos. Para mim, no entanto, existem alguns produtos principais nos quais tudo contribuiu (em acústica, projeto, fabricação e aceitação pelo público) para a criação de algo que mudou o paradigma. Na minha carreira de 25 anos o primeiro deles foi em 1998, quando reprojeteamos inteiramente a série 800. Lembrome de uma apresentação inicial de cinco caixas Nautilus 801 para os Estúdios Abbey Road, quando ficou claro que havíamos mudado o jogo fundamentalmente. Outro momento para mim foi o lançamento do Zeppelin original, quando fizemos algo completamente diferente. O Zeppelin tinha mais de duas vezes o preço e três vezes o tamanho dos líderes de mercado da época, além de ter um formato maluco.

Na realidade, porém, ele sacudiu o mercado e até certo ponto criou sua própria categoria de docking stations de nível hi-fi. Existem muitos outros fatores contribuintes para nosso sucesso, mas grandes produtos foram sempre sua essência e coração.

John Bowers certa vez disse: “se você consegue fazer um produto melhor, com certeza irá vendê-lo!” Como você explica essa afirmação ao público em geral e como ela é implementada internamente na B&W?

John era louco por qualidade e por caixas acústicas. Steve Joe (nosso diretor de pesquisa e desenvolvimento durante a maior parte de nossa história de cinquenta anos) lembra que mesmo quando John dedicou-se à fotografia ele usou isso para tirar fotos de suas caixas acústicas! Sua filosofia pessoal era tão forte que sobreviveu a ele por mais de duas décadas. Quando nos decidimos por fazer um novo produto, nossos engenheiros – tanto por instinto como por governança – fazem apenas uma pergunta: podemos torná-lo o melhor?

Ao longo da história da B&W, quais

foram os mais importantes produtos em termos de volume de vendas e inovações tecnológicas?

Se eu fosse escolher um deles, o produto comercial mais importante que já fizemos foi a caixa acústica Nautilus. Apesar do seu pequeno volume de vendas – que é o que conseguimos produzir – ela inspirou para sempre nosso projeto acústico e o design de nossos produtos.

Quais são os produtos mais vendidos atualmente?

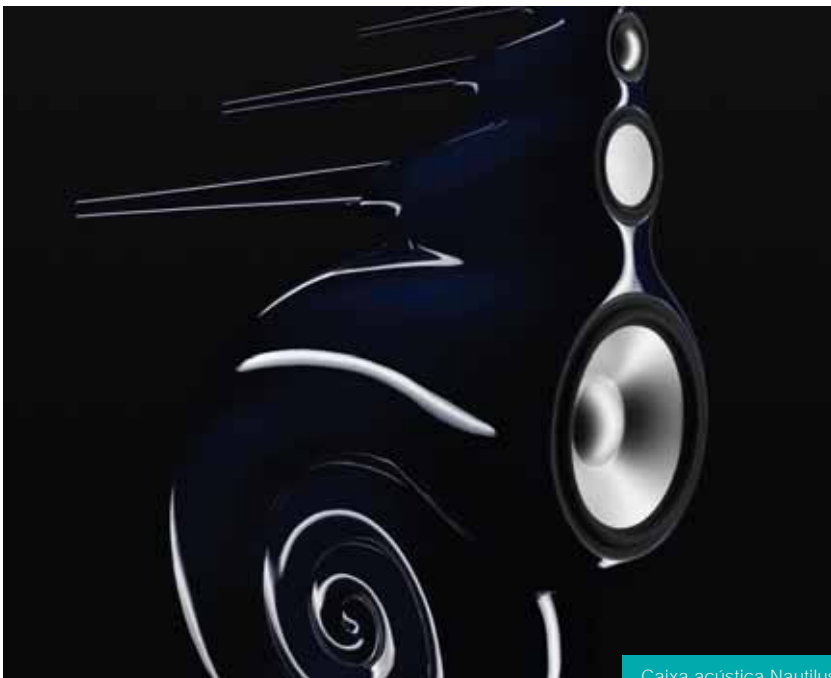
Fabricamos produtos desde o fone de ouvido P3 Série 2, de R\$ 1.590,00, até a caixa acústica 800 D3, de R\$ 250.000,00 o par, a qual estamos vendendo mais do que já havíamos conseguido anteriormente. Sob esse aspecto, nosso negócio é, provavelmente, singular.

A B&W já recebeu diversos prêmios ao longo da sua trajetória de sucesso. Quais dessas premiações foram as mais importantes?

Nossos engenheiros adoram, é claro, receber premiações, pois elas validam todo o árduo trabalho dedicado por eles ao projeto de nossos produtos. Já recebemos várias delas em muitos países diferentes e as consideramos todas importantes.

No desenvolvimento de novos produtos da B&W, vocês realizam sessões de audição para comparar o desempenho com produtos similares da concorrência?

Nossos engenheiros ouvem de forma rotineira muitos produtos diferentes de outros fabricantes a partir de uma ampla perspectiva. Sem querer parecer arrogante, nosso maior desafio é na verdade superar a nós mesmos! A maior parte do nosso tempo de pesquisa e desenvolvimento é voltada à realização de melhorias em nossa base de ideias acústicas, desde os pequenos detalhes até as grandes inovações. Uma parte significativa do nosso orçamento é dedicada a essa finalidade. ☞



Caixa acústica Nautilus

*A sua vida pode
ser BRAVISSIMA.*





ONEWG ▶



BRAVÍSSIMA

PRIVATE RESIDENCE

Taroi
INVESTMENT GROUP

nex GROUP

Confira aqui o que há de mais novo no universo do áudio, vídeo e automação high end entre as mais conceituadas marcas distribuídas pela Som Maior

Laser Display xTV da SIM2



Nada como uma tela de grandes dimensões para nos proporcionar um pleno envolvimento com as emoções de um filme ou show musical. Nesse sentido, as opções disponíveis têm sido o uso de projetores ou de TVs com telas de 65 polegadas ou mais. Tanto uma como a outra dessas opções oferecem vantagens e desvantagens, dependendo principalmente das preocupações de cada usuário com a decoração ou o aspecto da sala onde seu home theater ou sala de entretenimento será instalado. Enquanto um projetor produz imagens com um aspecto muito mais semelhante às que vemos em um cinema, a necessidade de sua fixação no teto e de um ambiente bem escurecido para um total aproveitamento de sua qualidade de imagem não é do agrado de algumas pessoas. Por outro lado, embora uma TV possa ser assistida à plena luz do dia, ela acaba virando um imenso quadro negro quando desligada, "brigando" com a decoração do ambiente. Acrescente-se a isso o imenso transtorno representado pela eventual necessidade de remoção e transporte do aparelho para uma assistência técnica dependendo da complexidade do problema a ser corrigido.

A SIM2, fabricante de alguns dos melhores projetores para home theater do mundo, acaba de lançar uma solução para esse dilema, na forma do seu Laser Display xTV, um produto especialmente destinado a quem deseja ter uma imagem realmente envolvente, de grandes dimensões, sem interferir na decoração do seu ambiente. Colocado sobre uma estante ou rack (ou até mesmo embutido dentro de um móvel) e posicionado a uma distância de apenas 50 cm da parede, o xTV é capaz de projetar sobre uma parede branca uma imagem de 85 a 120 polegadas, com cores vibrantes e naturais e nível de brilho de nada menos que 2.900 lumens! Ao ser desligado, tudo que se vê no ambiente é o próprio xTV, que se transforma em uma elegante peça de decoração. Com seu discreto gabinete de cristal de vidro com dezesseis

camadas de revestimento nas cores preta ou branca, o xTV tem o projeto assinado pelo famoso designer italiano Giorgio Rivoldini.

A geração das belas imagens do Laser Display xTV é produzida por um avançado chip DLP de alta definição da Texas Instruments e fonte de luz baseada em tecnologia laser. Enquanto a tecnologia DLP é a de maior confiabilidade entre todas as utilizadas nos projetores, a iluminação a laser está se tornando uma tendência em função do elevado brilho das imagens que produz, longa duração e manutenção da uniformidade de cores por praticamente toda a sua vida útil de até 20.000 horas. Mesmo com um improvável uso por cinco horas diárias, sete dias por semana, isso representaria quase onze anos de duração da fonte de luz laser antes de haver necessidade de sua reposição.

Para uma integração ainda mais harmoniosa com a decoração do ambiente onde será utilizado o xTV, é também disponível na versão Invisible, com instalação embutida em um móvel, ficando exposta apenas sua parte superior, onde se encontra uma abertura para a passagem da imagem a ser projetada, uma solução que certamente terá a aprovação de qualquer decorador de interiores. Ressalte-se, ainda, que além do seu uso residencial, o xTV é também uma excelente opção para instalação em iates, lojas, salas de reuniões e outros ambientes.

O Laser Display xTV vem equipado com alto-falante interno, três entradas HDMI, uma de vídeo composto, uma USB, saída digital óptica e porta RS-232, esta última para conexão com um sistema de automação residencial. Através de uma de suas entradas HDMI, é possível fazer com que o xTV passe a ter conectividade sem fio através da utilização de um dispositivo de streaming, como o Chromecast da Google, obtendo assim acesso a serviços como Netflix, YouTube e vários outros, que poderão ser acessados e comandados através de um smartphone ou computador.





Como parte das comemorações pelo 50º aniversário de sua fundação, a Bowers & Wilkins lançou recentemente um fone de ouvido supra-aural de características simplesmente superlativas sob os pontos de vista de qualidade de áudio, fabricação, acabamento e conforto no uso – o modelo P9 Signature – um produto capaz de superar as expectativas até dos mais exigentes audiófilos. No P9, a Bowers & Wilkins utilizou a equipe de engenharia e toda a experiência e know-how que resultaram na produção de algumas das melhores caixas acústicas do mundo, como as da Série 800 Diamond, consistentemente elogiadas pelos analistas das principais publicações especializadas de todo o mundo.

Os cuidados tomados pela Bowers & Wilkins para a obtenção da melhor qualidade de áudio possível para o P9 começam pelos seus drivers totalmente novos de 40 mm, levemente angulados para dentro a fim de produzirem uma experiência de audição mais direta e natural. Dessa forma, ela se torna mais próxima daquilo que se ouve na realidade em termos de palco sonoro. E para preservar ao

máximo a qualidade de reprodução, a parte externa de alumínio escovado do suporte de cabeça é utilizada para fazer o desacoplamento entre os drivers esquerdo e direito, como forma de evitar que a passagem de vibrações entre ambos possa afetar a qualidade final do som. Além disso, para aperfeiçoar suas propriedades acústicas, cada um dos drivers está encerrado em um gabinete feito de materiais compostos e alumínio e desenvolvido através da utilização de um método denominado Análise de Elementos Finitos.

Além de um som incrível, revelador de todas as sutilezas de uma gravação, o fone P9 Signature tem um impecável nível de acabamento, com a utilização no suporte de cabeça e nas almofadas do melhor couro italiano - o Saffiano – o preferido pela Prada. Esse refinamento se estende ao luxuoso estojo de transporte, com revestimento em Alcantara®, um material de alta tecnologia e grande resistência.

Com todos esses atributos, o fone P9 Signature tem tudo para se tornar mais um clássico dentro da galeria de produtos da Bowers & Wilkins.





O receiver T758 vem já há algum tempo fazendo parte da galeria de produtos vencedores da NAD pela sua extraordinária qualidade de áudio, não só na reprodução de trilhas sonoras de filmes com superior impacto e realismo, mas também de músicas em estéreo, dentro da filosofia “music first” que caracteriza os produtos da empresa pela sua deliciosa musicalidade. Agora, na sua versão V3, o T758 passa a incluir novos recursos que o deixam perfeitamente atualizado com as mais recentes tecnologias de áudio e de vídeo.

Entre esses recursos, além dos modos Dolby TrueHD e DTS-HD Master Audio estão os novos modos de surround Dolby Atmos e DTS-X, uma notável evolução em relação aos modos de surround anteriores. Enquanto naqueles a movimentação dos sons se dá apenas no plano horizontal, nos modos Dolby Atmos e DTS-X ela acontece também no sentido vertical, com sons projetados acima da cabeça dos ouvintes através da utilização de caixas acústicas colocadas no teto e em um plano superior ao das caixas frontais, em uma configuração 5.1.2. Outros recursos, esses ligados ao vídeo, são a compatibilidade com sinais UltraHD de 4K e HDR a 60 quadros por segundo e com ampla paleta de cores (Wide Color Gamut – WCG), permitindo a reprodução de níveis super elevados de contraste e cores vivas e naturais em TVs compatíveis.

O T758 V3 oferece ainda a tecnologia de streaming BluOS desenvolvida pela Bluesound, empresa do grupo Lenbrook à qual também pertence a NAD. Através do aplicativo BluOS Controller App, agora na sua versão 2.1, ela permite a criação de playlists e integra um mecanismo de busca para proporcionar acesso às bibliotecas musicais contidas em smartphones, tablets e computadores ligados

a uma mesma rede doméstica, a provedores de downloads musicais, inclusive de alta resolução (HRA), como os oferecidos pela HDTracks, e a serviços de streaming como Spotify, Tidal e Deezer, transmitindo seus conteúdos para o seu sistema de home theater a partir de um PC ou de um smartphone ou tablet com sistema operacional iOS ou Android. Outra possibilidade é fazer essa transmissão para caixas acústicas ativas da Bluesound colocadas em vários ambientes de uma residência, para a formação de um sistema multiroom. O T758 V3 inclui ainda a tecnologia Bluetooth aptX, que também permite que ele receba streamings musicais de fontes também compatíveis.

Entre outros recursos, o T758 V3 oferece o sistema Audyssey Setup and Calibration de ajuste automático do sistema de caixas acústicas, canal de retorno de áudio (ARC), saída de áudio para a Zona 2 com seleção independente das fontes desejadas e controle de volume, saídas de pré e entradas analógicas para 7.1 canais, três entradas e uma saída HDMI versão 2.0b com HDCP 2.2, duas entradas digitais coaxiais e duas ópticas, cinco entradas estéreo analógicas, uma delas no painel frontal, saída trigger de 12V, porta RS232 para sistemas de automação residencial e controle remoto adicional para a Zona 2.

Com potência real de 60W RMS em cada um dos seus sete canais com todos acionados, medida com carga de 8 ohms, de 20Hz a 20kHz e níveis de distorção harmônica e por intermodulação menores do que 0,08%, o T758 V3 é capaz de produzir elevadas pressões sonoras em ambientes de médias dimensões, superando a performance de muitos competidores que no papel exibem potências superiores às suas.

A Som Maior está colocando no mercado, através das revendas autorizadas de todo o Brasil, seis novos modelos de receivers da marca Integra: DRX-R1, DRX-7, DRX-5, DRX-4, DRX-3 e DRX-2. Com diferentes números de canais, de potência e de alguns recursos, a nova linha de receivers Integra tem um modelo para cada tipo de instalação, todos oferecendo um superior desempenho, com uma emocionante reprodução de músicas e filmes. Qualquer que seja a escolha, uma coisa fica garantida: a atualização com todas as mais avançadas tecnologias hoje existentes no campo do áudio e do vídeo, mantendo a tradição de pioneirismo da Integra.

Apesar dos diferentes níveis de potência e preço, os seis modelos agora sendo lançados têm várias características muito importantes em comum. Alguns exemplos disso são a compatibilidade com vídeo UltraHD de 4K e HDR com ampla paleta de cores (WCG), decodificação dos novos sistemas de surround Dolby Atmos e DTS-X, compatibilidade com streamings de áudio com a tecnologia MQA de áudio de alta resolução e com DSD, conexão Wi-Fi e tecnologias Chromecast e AirPlay integradas, DAC diferencial de 384k/32 bits de alta precisão da AKM nos canais frontais, sistema AccuEQ de ajuste automático das caixas acústicas, quinze níveis (de 40Hz a 200Hz) selecionáveis de crossover para o gerenciamento dos graves e saída HDBaseT, permitindo sua conexão com TVs ou projetores situados a até 100m de distância. Além de todas essas características compartilhadas por quase todos os novos receivers da Integra, vale destacar uma série de recursos que os tornam especialmente valorizados pelos profissionais de integração entre sistemas de áudio

e de vídeo, como saídas com nível de linha para uma ou mais zonas adicionais, controles independentes de graves e agudos na Zona 2, DAC na Zona 2 para fontes USB e da Internet, memória para os ajustes com opção de bloqueio e desbloqueio, porta RS232 para sistemas de automação, triggers programáveis com delays ajustáveis, entradas e saída de IR, kit de montagem em rack etc.

As diferenças entre esses seis modelos se dão principalmente quanto ao número de canais e níveis de potência. Os modelos DRX-R1 e DRX-7 têm, respectivamente, 11.2 e 9.2 canais, com ambos atingindo 140W por canal, potência esta medida com carga de 8 ohms, de 20Hz a 20kHz, a 1kHz e com dois canais acionados. Já nos modelos DRX-5, DRX-4, DRX-3 e DRX-2, todos com 7.2 canais, seus níveis de potência são, respectivamente, de 130W, 110W, 100W e 80W por canal, com medições feitas sob as mesmas condições acima. Outras diferenças estão, por exemplo, na inclusão ou não da certificação THX (presente nos modelos DRX-R1, DRX-7, DRX-5 e DRX-4), estágio de saída discreto em todos os canais e equalização para ondas estacionárias (DRX-R1 e DRX-7).

Finalmente, quanto às opções em matéria de conexões, todos os modelos estão perfeitamente capacitados a dar conta da maioria das necessidades de seus usuários. Além das acima citadas, de especial interesse para os profissionais de integração, eles oferecem várias entradas HDMI (nada menos que seis no modelo mais simples – o DRX-2), analógicas, uma delas para toca-discos de vinil (PHONO), digitais ópticas e coaxiais. Tudo, enfim, para a formação de um espetacular sistema de home theater.





“O melhor amplificador integrado na história de 55 anos da Rotel”. Essa frase, vinda da Rotel, conhecida por todos os audiófilos e amantes da música em geral pelo realismo musical de seus produtos, transmite a segurança de que estamos diante de um amplificador realmente extraordinário.

O RA-1592 é resultado da união em um único chassi de dois produtos que receberam críticas consistentemente favoráveis da imprensa especializada – o pré-amplificador RC-1590 e o amplificador RB-1582 MkII. O resultado é um integrado com circuito de potência Classe A/B em configuração duplo bloco de 200W RMS por canal que pode ser usado com caixas acústicas de grande porte e níveis reduzidos de sensibilidade, extraindo delas o máximo de sua potencialidade. Isso é consequência do uso de uma poderosa fonte baseada em um transformador toroidal fabricado pela própria Rotel e que conta, ainda, com o uso de capacitores do tipo “slit-foil” especialmente dimensionados. Em consequência, seja na reprodução dos trechos orquestrais mais intensos, como dos mais finos detalhes, o RA-1592 tem um som sempre fiel, limpo e, acima de tudo, musical.

Por outro lado, a seção pré do RA-1592 possui um ultrapreciso conversor DAC de 768kHz/24 bits da AKM e circuitos analógicos do mais elevado nível de qualidade. Esse DAC oferece suporte para fontes de entrada digitais, como PC-USB compatível com DSD e PCM de 192kHz/24 bits, três coaxiais, três ópticas, Bluetooth aptX integrado e USB para smartphones e outros dispositivos portáteis. Para fontes analógicas existe uma entrada Phono para cápsulas MM, entrada balanceada (XLR) e três entradas RCA. Oferece também saídas para dois subwoofers e de pré para uso com um amplificador externo. Seus recursos para integração incluem porta RS232 para sistemas de automação, controle por IP, duas saídas trigger de 12V e entrada IR.

Em termos de segurança, o RA-1592 conta com um completo circuito de proteção contra DC offset, sobrecorrente, curtos-circuitos e temperaturas elevadas para garantir sua eletrônica interna e o sistema de caixas acústicas conectadas, para proporcionar anos e anos de uso contínuo.



Se a compra de um projetor 4K fazia parte dos seus planos para 2017, o NERO 4 da SIM2 é uma excelente opção, e existem bons motivos para isso. Em primeiro lugar, a SIM2 tem sido a marca escolhida por alguns dos maiores conhecedores de vídeo de todo o mundo, a começar por diretores de cinema como Francis Ford Coppola e David Lynch, que certamente são ótimos juízes quando se trata de escolher aquela cujos produtos retratam com maior fidelidade as imagens por eles criadas. Essa fidelidade é resultante da utilização da tecnologia DLP da Texas Instruments, presente na maioria dos projetores profissionais das salas de cinema, e da elevada precisão óptica e dos avançados recursos de processamento de imagem da SIM2. Por último, mas igualmente importante, temos a beleza e sofisticação do desenho industrial e o irretocável acabamento de todos os seus produtos.

O NERO 4 utiliza o mais recente DMD DarkChip™ UHD 4K da Texas Instruments, com resolução de 3840 x 2160 pixels (2160p) e capacidade de revelar os menores detalhes das imagens até nas sequências contendo movimentos em alta velocidade. Um novo dispositivo luminoso com lâmpada de 450W que atinge até 5.000 ANSI lúmen de brilho permite o uso do NERO 4 com telas de grandes dimensões e até em ambientes não totalmente

escurecidos. Para facilitar sua instalação e ajustes, ele conta com zoom e foco motorizados e ajuste de lente (lens shift) de 75% na vertical e 30% na horizontal para um perfeito posicionamento da imagem. Através do recurso Perfect Fit, com zoom, foco e lens shift totalmente automatizados, é possível a exibição de imagens no formato 2,40:1. O NERO 4 possui, ainda, um novo sistema óptico telecêntrico de alta precisão, com resolução de 93 linhas por milímetro. Sua lente de vidro puro possui um revestimento especial que resulta na produção de imagens super detalhadas e cores intensas e naturais, criando uma envolvente experiência cinematográfica. Para a execução de calibrações que otimizam seu desempenho geral o NERO 4 inclui o avançado software Live Colors Calibration 2.0, que permite que técnicos especialmente treinados ajustem todos os parâmetros de projeção, como das coordenadas das cores primárias, secundárias e do branco.

O NERO 4 é equipado com três entradas HDMI e uma component vídeo que possibilitam sua conexão com diversos tipos de fontes de vídeo, como Ultra HD Blu-ray players, receptores de TV via cabo ou satélite e consoles de videogame, assim como a sistemas de automação residencial. [»](#)



FOLK ROCK

Conheça um pouco mais do estilo musical que consagrou artistas como Bob Dylan, Simon & Garfunkel, Neil Young e The Byrds.

O Folk Rock surgiu na década de 1960 nos Estados Unidos misturando elementos da música folclórica e do rock. Gaita, banjo, guitarra, harmonia vocal e um som limpo que valoriza os instrumentos. Esse é o Folk Rock.

Bob Dylan, com certeza, foi o artista que mais representou esse estilo musical, com o sucesso de músicas como "Blowing in the Wind", "Like a Rolling Stone", entre tantas outras. O folk rock começou a ser utilizado também como uma forma de expressão política, refletindo os problemas e desejos da sociedade. Em 1965 um grupo

musical chamado The Byrds lançou a famosa música "Tambourine Man", que contém uma combinação de guitarra elétrica de doze cordas, guitarra comum, baixo e bateria. A música alcançou o topo das paradas britânicas e norte americanas. Outra banda de sucesso foi Buffalo Springfield, de Los Angeles, que lançou a música de protesto "For What It's Worth" e tinha como vocalista Neil Young, que após o término da banda alcançou imenso sucesso em sua carreira solo.



O estilo musical logo se espalhou também para a Europa com o surgimento de algumas bandas como Pentangle e Fairport Convention. A partir da década de 1970 começaram a surgir algumas ramificações do folk rock com outros estilos como o acid folk, o folk psicodélico e o folk progressivo, esse representado principalmente pela banda Jethro Tull nos álbuns “Songs from the Wood” (1977) e “Heavy Horses” (1978).

Nos dias atuais, muitas bandas estão surgindo adotando o folk rock como seu estilo musical. Um destaque é o quinteto norte americano Blitzen Traper, liderado pelo vocalista, guitarrista e compositor Eric Earley. O grupo existe há

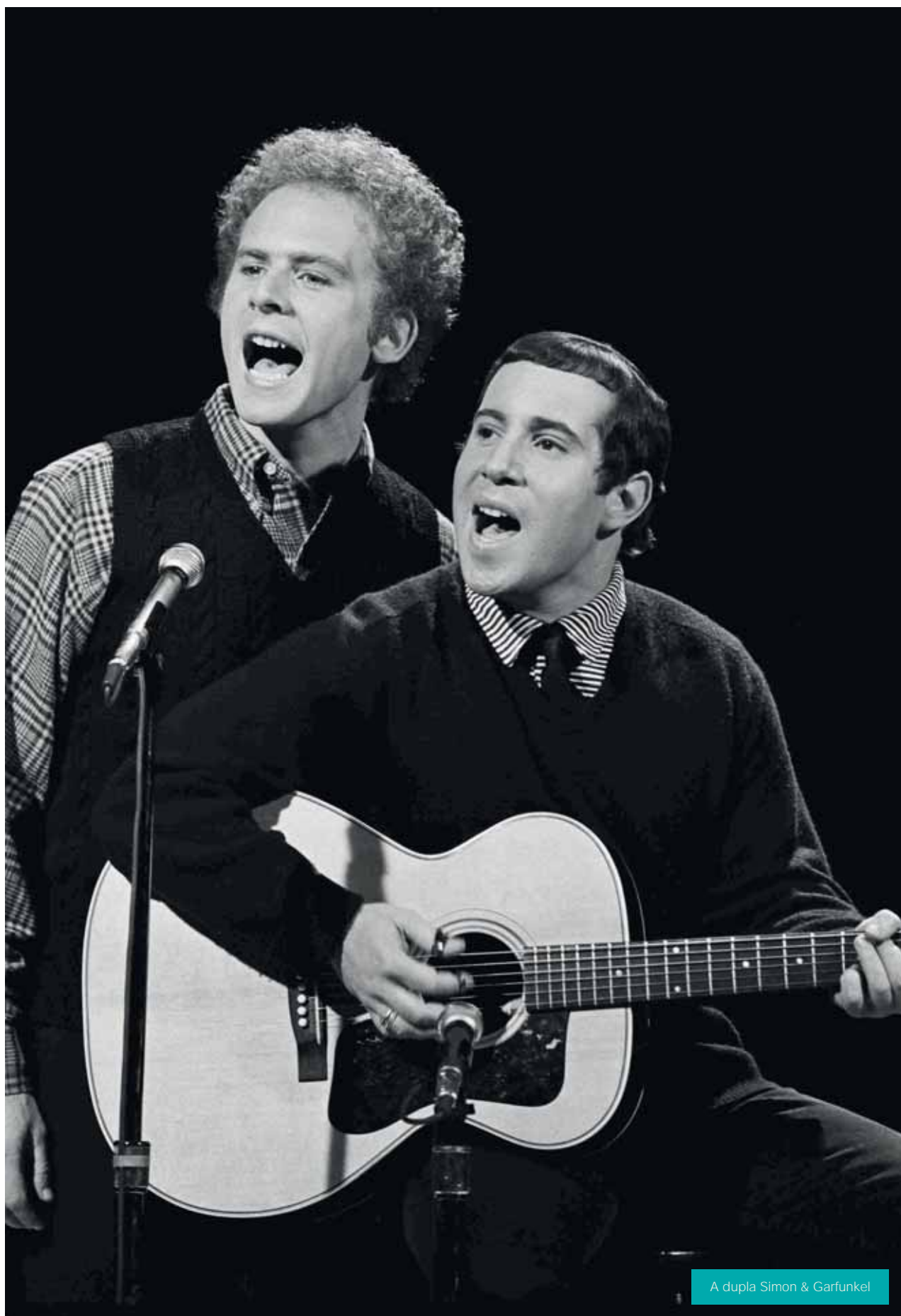
mais de uma década, já gravou seis álbuns e o seu mais recente trabalho, “American Goldwing”, é uma coletânea rara de melodias e harmonias perfeitas.

Dos Estados Unidos vem também o Bon Iver, conjunto liderado pelo vocalista Justin Vernom. As suas músicas têm recebido constantemente ótimas críticas de veículos especializados como a Revista Rolling Stone americana e o Jornal Inglês The Guardian. Na Inglaterra, a banda Mumford & Sons, liderada pelo vocalista Marcus Mumford, tem apresentado excelentes melodias, com banjos e gaitas entre os instrumentos utilizados.

O FOLK ROCK NO BRASIL

No Brasil o folk rock não é tão difundido como nos Estados Unidos, mas existem diversas bandas e artistas que adotam esse estilo musical nos seus álbuns e nas suas composições. Dentre eles, podemos destacar o compositor Benjamim (São Paulo), Artur Matos (Aracaju) a banda NOAHS (Florianópolis), o duo Antiprisma (São Paulo), o quinteto Vanguard (Cuiabá) e o quarteto Rosie & Me (Curitiba). Os álbuns, as músicas e alguns videoclipes podem ser encontrados em diversos sites na internet e também nos servidores de streamings digitais, como iTunes e Spotify.

Caricatura de Bob Dylan, um dos artistas mais importantes do Folk Rock



A dupla Simon & Garfunkel

ÁLBUNS PARA QUEM QUER CONHECER UM POUCO MAIS DO FOLK ROCK



Bringing It All Back Home
Bob Dylan – 1965



Bernt Jansch
Bernt Jansch – 1965



Mr. Tambourine Man
The Byrds – 1965



Parsley, Sage, Rosemary and Thyme
Simon & Garfunkel – 1966



Five Leaves Left
Nick Drake – 1969



Liege & Lief
Fairport Convention – 1969



Buffalo Springfield Again
Buffalo Springfield – 1969



Blue
Joni Mitchell – 1970



Cruel Sister
Pentangle – 1970



Stormcock
Roy Harper – 1971

Fotos Divulgação

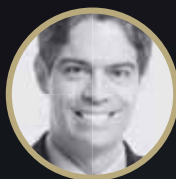
EXPOGestão

2017

09 A 11 DE MAIO

INSPIRE-SE, INOVE, EVOLUA

Lideranças, empresários, executivos e empreendedores encontrarão outros líderes admiráveis, histórias surpreendentes com grandes aprendizados e lições de sucesso inspiradoras.



Ricardo Amorim

Economista e apresentador do programa Manhattan Connection do canal GloboNews.

Economia & Negócios
Depois da tempestade.



Gilberto Peralta

Presidente da GE Brasil.

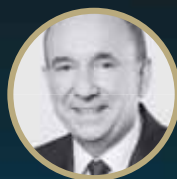
Sessão Futuro e Tendências
O novo mundo da internet Industrial.



Hitendra Patel

Diretor-Executivo da Consultoria IXL Center, presente em Cambridge e em mais de dez países.

Crescimento de negócios
Conheça uma estratégia para fazer sua empresa ser 10X maior.



Clovis Tramontina

Presidente do Conselho de Administração da Tramontina.

Sessão Inspiração empreendedora
Cultura de Gestão e a visão empreendedora.



**PALESTRANTE
INTERNACIONAL**

Serão **3 dias** de muito conhecimento, **15 palestrantes**, **4 palestras internacionais**, temas fundamentais e reflexões profundas. Um programa para profissionais e empresas que buscam **resultados excepcionais**, na fronteira da gestão!

FAÇA SUA
INSCRIÇÃO!

inscricao@expogestao.com.br | 0800 729 0686 | expogestao.com.br

Patrocínio



Apoio



Apoio de Mídia



Escola de Negócios



Comunicação OnLife



Promoção



Realização





Fotos: Divulgação

VÍDEO DISTRIBUÍDO

O novo "must have" residencial

Até pouco tempo, ter um sistema de vídeo distribuído em casa era coisa para poucos felizardos, dado o alto custo e complexidade de implantação desses sistemas. No entanto, temos visto nos últimos anos uma

grande evolução tecnológica e diminuição de preço nos produtos desse mercado, fazendo com que, hoje em dia, praticamente qualquer pessoa possa ter um sistema desses em sua casa.





O QUE É O SISTEMA DE VÍDEO DISTRIBUÍDO?

Um sistema de vídeo distribuído é um conjunto de equipamentos e conexões que permite que uma ou várias fontes de vídeo (e áudio) fiquem disponíveis para exibição em todos os cômodos da casa. Por exemplo, um mesmo show reproduzido a partir de um Apple TV pode ser assistido simultaneamente na cozinha e na sala de estar.

QUAIS SÃO AS VANTAGENS?

Uma vantagem é diminuir a quantidade de fontes de vídeo que você necessita numa residência. Por exemplo, se você tem seis TVs em sua casa e deseja ter acesso a TV a cabo em todas elas, você precisaria de seis receptores e pagaria por seis pontos. Porém, quantas vezes todas as TVs estariam ligadas e sintonizadas simultaneamente na TV a cabo? Provavelmente nunca. Um sistema de vídeo distribuído permite que você tenha dois ou três receptores apenas, economizando na conta mensal.

Outro grande benefício é a diminuição na quantidade de equipamentos de A/V necessários em cada ambiente. Ninguém quer gastar milhares de reais numa linda TV ultrafina ou num belo projetor SIM2 só para precisar ter um receptor de TV a cabo, um Apple TV e um Blu-ray player enfiados num móvel bem na frente do sofá. Com vídeo distribuído, todos esses equipamentos podem ficar escondidos num armário bem longe de vista.

Imagine que você esteja assistindo um Blu-ray no seu home theater e comece a se sentir cansado. Com um toque de tecla, você pode pausar o vídeo, desligar seu home theater e mandar o sinal para o seu quarto, onde você poderá continuar assistindo do conforto da sua cama.

Integrado a um sistema de automação, você pode facilmente ver no seu celular o que está sendo assistido em qual ambiente, definir quais cômodos podem assistir quais fontes e até mesmo definir horários de funcionamento para, por exemplo, evitar que as crianças fiquem assistindo à TV até tarde.

COMO FUNCIONA?

O coração do sistema é a matriz de vídeo. É nesse aparelho que você conecta suas fontes de vídeo, como receptores de TV via satélite e Blu-ray players. Essas fontes podem estar fisicamente próximas da matriz, conectadas via cabos HDMI, ou distantes (por exemplo, se você desejar ter um player na sala de home theater), conectadas via cabo de rede. Essa conexão usando cabo de rede segue o padrão HDBaseT, que permite transmissão de vídeo em alta definição sem compressão, áudio, energia, Internet e sinais de controle de equipamentos por um único cabo Cat5e ou superior. Para converter esses vários

tipos de dados em HDBaseT e vice-versa se faz necessário um transmissor ou receptor específico. É também a matriz que contém as saídas para TVs e projetores, que podem igualmente ser conexões HDMI ou HDBaseT.

Há vários modelos de matrizes, diferenciando-se principalmente pela resolução suportada (4K ou Full HD) e pela quantidade de conexões de entrada e saída. Por exemplo, se você tiver seis fontes de vídeo e seis TVs, precisará de uma matriz 6x6. Algumas matrizes também têm uma combinação de conexões HDMI e HDBaseT.



QUAL A ÚLTIMA NOVIDADE DO MERCADO?

A última novidade é a distribuição de vídeo via IP. A largura de banda necessária para a distribuição de vídeo em alta resolução é tão alta que até pouco tempo era necessário um cabo específico (HDMI ou HDBaseT) indo da matriz para cada TV. Com os avanços tecnológicos recentes, já é possível transmitir o sinal de vídeo pela infraestrutura de rede tradicional, passando por switches de rede comum. Desse modo, pode-se utilizar o cabeamento de rede já existente para fazer a distribuição de vídeo e aumentar o

número de TVs conectadas ao sistema apenas adicionando-se receptores ligados à rede, eliminando-se a necessidade de comprar uma nova matriz com mais portas, o que sairia muito mais caro.

Com esse tipo de tecnologia, é fundamental a utilização de equipamentos de rede de alta qualidade e performance, como os da marca Luxul, representados no Brasil pela Som Maior, e que possuem switches desenhados especificamente para esse tipo de aplicação. [»](#)

4K HDR Multi-Channel Digital to Two-Channel Audio Converter da Atlona



OmniStream Dual-Channel Networked AV Decoder



Switch Gerenciável Luxul AV Series AMS-4424P





Alto padrão e excelência em móveis sob medida.

A Didjurgeit é especializada na fabricação de móveis, aberturas, cozinhas, adegas e home theaters de alto padrão, que necessitam de cuidados e acabamentos especiais. Todo processo é minuciosamente estudado e planejado para que fatores como refrigeração, umidificação, luminosidade e isolamento acústico atinjam o mais alto nível de qualidade.

(47) 3041-0695 | Blumenau - SC
vendas@didjurgeit.com.br
www.didjurgeit.com.br

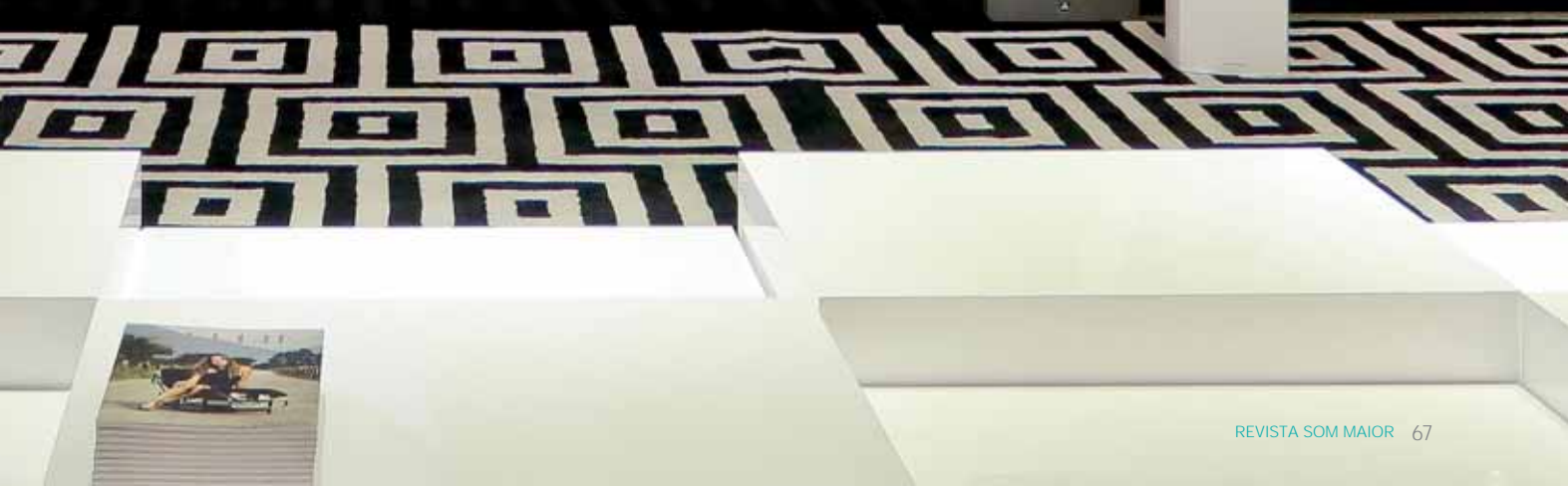
IMAGINE

Um ambiente singular para desfrutar e celebrar a vida com amigos e familiares

A Mellie Móveis desenvolveu em parceria com a Som Maior um ambiente exclusivo em sua loja, localizada em Itapema, Santa Catarina. O espaço recebeu o nome de "Imagine", em referência à famosa música de John Lennon, que celebra a paz entre as pessoas e os povos de todo o mundo. Essa é exatamente a intenção desse sensacional projeto: um espaço para você celebrar em paz e harmonia as coisas boas da vida com seus amigos e familiares.

Fotos: deehouse.com







O espaço é um apartamento modelo e foi dividido em três ambientes totalmente integrados: home theater, sala de jantar e lounge. O home theater recebeu, entre outros itens (ver configuração completa na página ao lado) as caixas acústicas frontais B&W 804 D3, projetor SIM2 Super Cube e processador de surround Rotel RSP-1582. Na sala de jantar e no lounge foram instaladas seis caixas acústicas de teto (in-

ceiling) B&W CCM 683. Um sistema moderno e completo de automação e rede de dados também foi configurado para que o usuário tenha total controle sobre diversos itens como iluminação, cenários pré-programados, áudio e vídeo. A decoração apresenta mobiliário e peças exclusivas com predominância da cor branca para deixar o ambiente muito confortável, leve e agradável.



A PARCERIA MELLIE MÓVEIS E SOM MAIOR

A Mellie Móveis tem como filosofia de trabalho sempre colocar o cliente em primeiro lugar e prezar muito pelo bom atendimento e a alta qualidade dos seus produtos. Há vinte anos no mercado, possui uma loja recém inaugurada com cerca de quatro mil m² de showroom que permite aos seus clientes ver e sentir de perto os melhores e mais sofisticados móveis e itens de decoração para todos os estilos - do clássico ao contemporâneo.

A parceria com a Som Maior iniciou-se recentemente com o desenvolvimento do projeto do ambiente "Imagine". A Som Maior ficou responsável pelo sistema de áudio, vídeo e automação do espaço. Segundo os proprietários da Mellie "a Som Maior é uma empresa reconhecida no mercado pela sua excelência, e vem a somar muito em termos da alta qualidade dos seus produtos e profissionalismo em todos os sentidos. Temos certeza de que será uma parceria duradoura e de muito sucesso".



FICHA TÉCNICA

HOME THEATER

Projektor SIM2 Super Cube
Processador de surround Rotel RSP-1582
Amplificadores Rotel RMB-1575 e RB-1572
Blu-ray player NAD T-567
Dois condicionadores de energia UltraPower HDC-200 BR
Duas caixas acústicas frontais B&W 804 D3
Caixa acústica central B&W HTM2 D3
Dois subwoofers JL E-110
Duas caixas acústicas in-ceiling B&W CCM 7.5

O SOM AMBIENTE

Seis caixas acústicas in-ceiling B&W CCM 683

REDE DE DADOS

Roteador Luxul ABR-4400
Controlador wireless Luxul XWC-1000-E
Dois access points Luxul XAP-310-E

AUTOMAÇÃO BY SOM MAIOR

DO ÁUDIO E VÍDEO À AUTOMAÇÃO, A SOM MAIOR
TRAZ PARA VOCÊ, HÁ MAIS DE 30 ANOS, AS MELHORES
MARCAS DO UNIVERSO HIGH END.



B&W Bowers & Wilkins



MERIDIAN

Russound

WALKER AUDIO

audioquest.



ROTEL

music hall

ATLONA

CLASSE

SOLID TECH

FORTRESS
SEATING

BRIONVEGA

ansuz
ACOUSTICS

HANSEN

LUXUL

nexus



JEFF ROWLAND
DESIGN GROUP

Aavik
ACOUSTICS

Integra.

Raidho acoustics



UltraPower

BLUESOUND

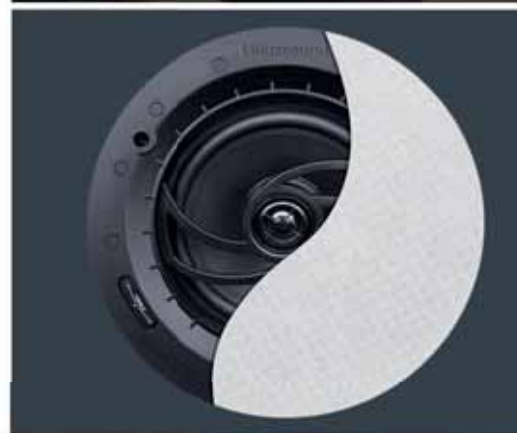


Referência no mercado, a Som Maior se orgulha de colecionar, em seus mais de 30 anos de história, não somente marcas, mas parcerias com os melhores fabricantes mundiais de equipamentos High End, que são referência em suas áreas de atuação. Seja em áudio, vídeo ou automação, a Som Maior conta com um portfólio de produtos e serviços de altíssima qualidade e desempenho absolutamente superior. Além de contar com revendas especializadas em todo o Brasil, possui suporte técnico de alto nível.

Por isso é que quem busca excelência, busca sempre a Som Maior.

som maior
DESDE 1983
ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

47 3472 2666 - www.sommaior.com.br



UMA GRANDE HERANÇA

“Nunca tive a chance de não fazer nada.” Ass: Serge Pillardosse

Você já ouviu esta frase? Ou este nome? Bela e provocativa, a sentença parece um silencioso tapa... São mais ou menos essas, também, as cores do filme que conta esta história. A história dele, deles, dos quantos que somos no passar da vida. Diferentes a cada momento, com cada pessoa, mas, ao mesmo tempo, um só – e tantas vezes menos sós do que deveríamos, tão acompanhados, por falas e fios, de tantas gentes.

Fique tranquilo, a divagação inicial acabou. É isso que o longa metragem “Mamute”, lançado em 2010, faz emergir: saudade daquilo que não vivemos, um pouco de agora e de *tanto faz*. Eu assisti ao filme só em fevereiro deste ano, num dos encontros do curso de psicanálise que frequento há pouco mais de um ano. (Aqui acho importante justificar que eu me interesso por diferentes facetas do estudo da humanidade, desde as soluções possíveis para a criminalidade, sociologia, filosofia, até as pulsões e possibilidades holísticas de cura.)

Eis que apareceu Mamute. Quando soube que se trataria de um debate a respeito de produção francesa, já tinha comprado a ideia. Mas ele me surpreendeu tanto. E, na verdade, é um sentimento familiar (*Das Unheimliche*, como diria Freud, ou não), remanescente de outras experiências com o talento cinematográfico francês. Eu uso até uma frase pronta: “Nunca vi um filme francês ruim!”. Até agora ela se manteve firme – e infelizmente eu não tenho tão boa memória para títulos, como gostaria. Não sei explicar, mas tal proeza parece ser resultado de uma sensibilidade exacerbada com histórias, roteiro e direção peculiares, muito silêncio e lindas canções. Além da própria língua natal que já deixa tudo tão, digamos assim, harmônico.

Algumas produções francesas foram cativantes pela leveza, como *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* (2001) e *Amor* (2012). Outras com certeza não serão esquecidas, o caso de *Irreversível* (2002) e *Os Sonhadores* (2003) – apenas uma amostra, sem falar nos clássicos. Elas parecem sempre formidáveis. Parece que descobriram a fórmula da simplicidade na medida. (Talvez porque se trate, nada mais, nada menos, do cinema mais antigo do mundo?!) Achei linda esta frase, que abre matéria sobre o assunto: “Poucos países podem se orgulhar de competir com os Estados Unidos quando o assunto é cinema” (Juliana Varella, 2016,



Guia da Semana). E ela explica: “digo ‘competir’ dentro dos limites possíveis, é claro. Não estamos falando de quantidade (são cerca de 470 filmes lançados por ano nos EUA, o dobro da França e quatro vezes a produção brasileira)”, e nos remete ao “cinema do indivíduo, das quatro paredes”. Ela bem define o que seria “um novo ideal de cinema: o da elegância simples, do roteiro alinear e da câmera expressiva da Nouvelle Vague”.

Voltando ao Mamute (ou Mammuth), eu não iria defini-lo, mas me deparei com o emblema “comédia-dramática”, se isso ajudar a situá-lo. Trabalhando em um matadouro, com os cabelos pela cintura e uma boa dose de tédio na vida, sobrevive Gérard Depardieu, o protagonista da trama. Em pouco mais de 90 minutos, ele sai em busca de 10 comprovantes de trabalho para conseguir a aposentadoria. Revê pessoas, solta pesos. Imagine! Eu não vou contar muito a respeito do filme pra não perder a graça, mas talvez você se lembre desta crônica quando encontrar a liberdade da sobrinha de Serge, ainda tão *anormal* aos olhares...

Mamute foi levado para o grupo de estudos pela sincronia com o processo de análise – ao qual, ainda, não me aventurei. Um lugar ou um espaço ou um tempo em que outras coisas aparecem, muito além do que estamos indo buscar. Um quebra-cabeça simbólico. Mentiras simbólicas. A falta de censura e a presença de passado. A poesia e o amor, por fim. Mamute honrou a origem, merece ser disseminado – e absorvido. E se você gostou desta ligação entre cinema e psicanálise, há um documentário bem interessante, disponível no youtube: *O Guia Pervertido para o Cinema* (2006). Bom, vou me despedindo por aqui. E se você já assistiu a algum filme francês ruim, por gentileza me envie um email! Obrigada. #

Fernanda Lange nasceu e mora em Joinville/SC, onde atua como jornalista freelancer, com cursos ligados à área de cinema, literatura e ciências sociais no currículo. Trabalhou um bom tempo com crianças e na assessoria de imprensa de festivais de música e dança, mas gosta mesmo é de escrever para revistas. Vegetariana, estuda flauta transversa e luta pelo respeito aos direitos animais. É pisciana e namora com outro pisciano, o músico e designer Ivan Almeida. Vive na companhia de dois cachorros adoráveis: Balan e Truman (Capote).

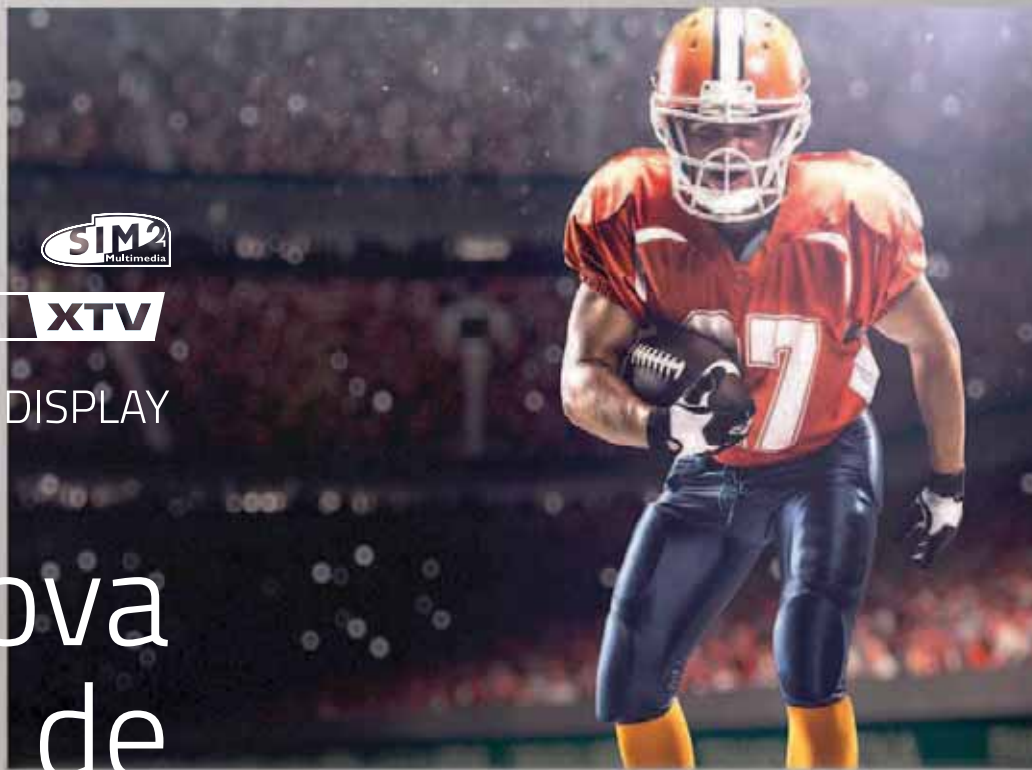
Fernanda Lange é jornalista, em Joinville.
fernandalange.jor@gmail.com



SIM2 XTV

THE INVISIBLE LARGE DISPLAY

Uma nova forma de pensar TV



Projeção laser em parede
ou tela, sem amarras.
LEVE E FÁCIL.

Um equilíbrio perfeito entre tecnologia, qualidade e design



Quintino Bocaiuva, 1115
Moinhos de Vento - Porto Alegre/RS
ariaht.com.br

51 3222 0043

ATENDIMENTO COM O HORA MARCADA

**AUTOMAÇÃO EUROAUDIO.
ESSENCIAL PARA SUA
SEGURANÇA E CONFORTO.**



AUDIO HIGH-END



VÍDEO FULL HD



AUTOMAÇÃO

SOLUÇÕES



REDE WI-FI

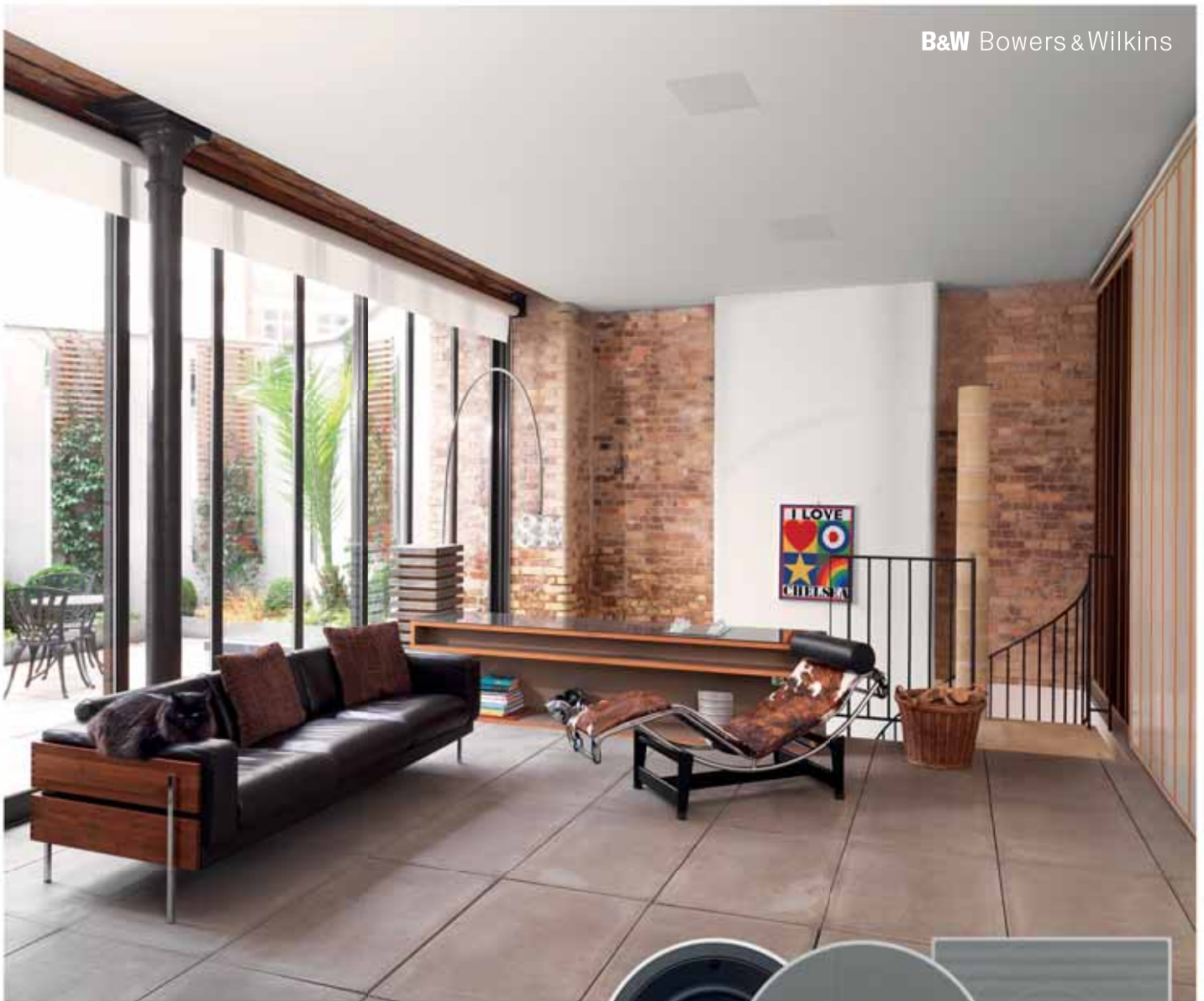
**SOLUÇÕES EM
SEGURANÇA**



Tenha a tecnologia a serviço do seu conforto e segurança e saiba como é estar no controle de tudo. Entre em contato com os consultores da Euroaudio e conheça o que existe de melhor.

automação | áudio | vídeo
www.euroaudio.com.br | 41 3333-1003
Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 695 - Batel - Curitiba/PR

EURO AUDIO
HOME CINEMA
20 anos de inovação



ZOUATTO



VOCÊ NÃO PRECISA VER AS CAIXAS ACÚSTICAS PARA OUVIR A PERFEIÇÃO SONORA.

A Bowers & Wilkins tem a solução ideal se você deseja a máxima qualidade sonora, mas não quer o impacto visual das caixas acústicas no seu ambiente. A linha de produtos Custom Installation apresenta uma ampla variedade de caixas acústicas de embutir para parede e teto. Os modelos oferecem qualidade top de linha e com todas as mais modernas tecnologias B&W incorporadas, mas acrescentando dois grandes diferenciais: flexibilidade e discrição, para você montar o sistema perfeito em qualquer ambiente sem ocupar espaço desnecessário.

Venha ouvir de perto o som espetacular das caixas acústicas de embutir da B&W numa revenda autorizada Som Maior.

som maior
DESDE 1983

ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO HIGH END

47 3472 2666 - www.sommaior.com.br